

## RELATÓRIO DA CONSULTA PÚBLICA

### Estudo de Impacte Ambiental (EIA)



### Empreendimento Turístico da UNOP 3 do Plano de Urbanização de Troia

Grândola

Évora, abril de 2022

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	6
2. PERÍODO DE CONSULTA PÚBLICA	6
3. DOCUMENTOS PUBLICITADOS E LOCAIS DE CONSULTA	6
4. MODALIDADES DE PUBLICITAÇÃO	6
5. PARTICIPAÇÕES NA CONSULTA PÚBLICA	6
6. SÍNTESE DAS PARTICIPAÇÕES RECEBIDAS	7
Discordância	
Sugestão	
Proposta Concorrente	
7. CONCLUSÃO	29

## ANEXOS

Participações recebidas no âmbito da Consulta Pública (*Portal Participa*):

- 1- ID 45051 Jonas Martins em 10-02-2022
- 2- ID 45061 Maria Ramos em 2022-02-11
- 3- ID 45097 Raquel Nunes em 2202-02-13
- 4- ID 45261 António Silva em 2022-02-17
- 5- ID 45314 Pedro Marçal em 2022-02-18
- 6- ID 45505 Rute Guerreiro em 2022-02-22
- 7- ID 45510 P. Cabral em 2022-02-23
- 8- ID 45513 João Sçeni em 2022-02-23
- 9- ID 45514 André Costa Campos em 2022-02-23
- 10- ID 45515 Miguel em 2022-02-24
- 11- ID 45517 Filipe Barrenho em 2022-02-24
- 12- ID 45518 Ângela Silva 2022-02-24
- 13- ID 45520 Maria Inês Galeão Meira em 2022-02-24
- 14- ID 45522 Silvano Alves em 2022-02-24
- 15- ID 45525 Clara Moura Guedes em 2022-02-24
- 16- ID 45606 Francisco Baeta em 2022-03-01
- 17- ID 45617 Miguel Afonso em 2022-03-16
- 18- ID 45619 Diogo Rosa em 2022-03-07
- 19- ID 45672 Rui Manuel Vassalo Namorado Rosa em 2022-03-09
- 20- ID 45675 Cátia Santos em 2022-03-09
- 21- ID 45710 Mariana Isabel Pires Fernandes em 2022-03-12
- 22- ID 45791 Catarina Almeida em 2022-03-16 (inclui anexo - 45791\_UNOP3março 2022 2.docx.pdf)\*

- 23- ID 45792 Micaela em 2022-03-16
- 24- ID 45810 Adrian em 2022-03-17
- 25- ID 45820 Francisco Calvinho Gonçalves em 22-03-18 (inclui anexo 45820\_UNOP3 março 2022\_2.docx.pdf) \*
- 26- ID 45830 Alexandra Raposo em 22-03-18 (inclui 45830\_UNOP3 março 2022\_2.docx.pdf) \*
- 27- ID 45833 Virgílio de Jesus Pais em 2022-03-18
- 28- ID 45905 Alfredo Nunes em 2022-03-20
- 29- ID 45958 Margarida Ferreira Dias em 2022-03-22 (inclui 45958\_UNOP3 março 022.docx.pdf) \*
- 30- ID 45965 Proteger Grândola - Associação de Defesa do Ambiente em 2022-03-22 (inclui 45965\_UNOP3 do PU de Tróia\_Proteger Grândola.pdf) \*
- 31- ID 45968 Bernardo Campos Pereira em 2022-03-22
- 32- ID 45979 Luisa Serodio em 2022-03-22
- 33- ID 45981 André de Campos em 2022-03-22 (inclui 45981\_UNOP3 março 2022.docx.pdf) \*
- 34- ID 45983 Miguel Sequeira em 2022-03-22
- 35- ID 45985 Helder em 2022-03-22
- 36- ID 45986 Ana Marques em 2022-03-22
- 37- ID 45987 Pedro Cruz em 2022-03-22
- 38- ID 45988 Rodrigo Soares Teixeira em 2022-03-22 (inclui: 45988\_UNOP3 março 2022.pdf) \*
- 39- ID 45989 Graça Oliveira em 2022-03-22
- 40- ID 45990 Sílvia Tavares em 2022-03-22 (inclui 45990\_UNOP3 março 2022.docx.pdf) \*
- 41- ID 45992 Simon Wates em 2022-03-22
- 42- ID 45994 João Belo em 2022-03-22
- 43- ID 45996 Nelson Gonçalves em 2022-03-22 (inclui 45996\_ConsultaPublica\_ET-UNOP3-PUTroia.pdf) \*
- 44- ID 46003 Ana Maria Azevedo em 2022-03-22 (inclui 46003\_UNOP3 março 2022.docx.pdf) \*
- 45- ID 46009 Gabriela Castro em 2022-03-22 (inclui 46 009 UNOP3 março 2022.docx.pdf)
- 46- 46010 Joana Costa Vilhena de Bessa Campos em 2022-03-22 (inclui 46010\_UNOP3 março 2022.docx.pdf) \*
- 47- ID 46011 Anabela M L F E Blofeld em 2022-03-22
- 48- ID 46012 Forum por Carcavelos em 2022-03-22 (inclui 46012\_UNOP3 março 2022.docx.pdf) \*
- 49- ID 46018 Inês Marques Amaral Bastos em 2022-03-23
- 50- ID 46019 Carlos Conceição em 2022-03-23
- 51- ID 46020 Jordana em 2022-03-23
- 52- ID 46021 Constança Bertolucci Simões em 2022-03-23 (inclui 46021\_UNOP3 março 2022.docx.pdf) \*
- 53- ID 46022 João Rocha em 2022-03-23
- 54- ID 46023 Anaísa em 2022-03-23
- 55- ID 46025 Pedro Fonseca em 2022-03-23 (inclui 46025\_UNOP3 março 2022.docx.pdf) \*
- 56- ID 46026 Virginia em 2022-03-23
- 57- ID 46027 Joana Cal em 2022-03-23

- 58- ID 46028 Grazia Di Leo em 2022-03-23
- 59- ID 46029 Lúcia Ana Fina em 2022-03-23
- 60- ID 46030 Ana Sampaio em 2022-03-23
- 61- ID 46031 Maria Antunes em 2022-03-23 (inclui 46031\_UNOP3 março 2022.docx.pdf) \*
- 62- ID 46033 Diogo Ferreira em 2022-03-23
- 63- ID 46034 João Vasconcelos em 2022-03-23
- 64- ID 46036 Joana Carreiro em 2022-03-23 (inclui 46036\_UNOP3 março 2022.docx.pdf) \*
- 65- ID 46037 Paulo Sampaio Neves em 2022-03-23
- 66- ID 46038 Madalena Páscoa em 2022-03-23 (inclui 46038\_UNOP3 março 2022.docx.pdf) \*
- 67- ID 46039 Pedro Mendes em 2022-03-23 (inclui 46039\_UNOP3 março 2022.docx.pdf) \*
- 68- ID 46040 Helena Loução em 2022-03-23
- 69- ID 46043 Patrícia Mariano em 2022-03-23
- 70- ID 46044 Ana Costa em 2022-03-23
- 71- ID 46045 Gonçalo Pola em 2022-03-23 (inclui 46045\_UNOP3 março 2022.docx.pdf) \*
- 72- ID 46046 Maria Matos Santos em 2022-03-23
- 73- ID 46049 Sandra Medina em 2022-03-23
- 74- ID 46050 Alba Durán em 2022-03-23
- 75- ID 46051 Rosário Figueiral Silva em 2022-03-23
- 76- ID 46052 Maria Adelaide Pinguinha Orelha Miranda em 2022-03-23
- 77- ID 46053 Sarah Klimsch em 2022-03-23 (46053\_UNOP3 março 2022.docx.pdf) \*
- 78- ID 46054 GEOTA em 2022-03-23 (46054\_GEOTA\_UNOP3 março 2022.pdf) \*
- 79- ID 46055 Isabel Duarte em 2022-03-23
- 80- ID 46056 Rita Xerez Lamelas em 2022-03-23 (46056\_UNOP3 março 2022.docx.pdf) \*
- 81- ID 46057 Madalena Ravara em 2022-03-23
- 82- ID 46058 João Paulo Martins Silva Frasco em 2022-03-23
- 83- ID 46059 Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves em 2022-03-23 (inclui 46059 Parecer\_ Plataforma Dunas Livres - UNOP3 março 2022.pdf) \*
- 84- ID 46060 Sofia Caetano em 2022-03-23
- 85- ID 46062 Ana Catarina Gomes Monteiro em 2022-03-23 (inclui 46062\_UNOP3 março 2022.docx.pdf) \*
- 86- ID 46063 João Daniel Barbosa Sequeira em 2022-03-23 (inclui 46063\_UNOP3-março-2022.docx.pdf) \*
- 87- ID 46064 Jessica Sofia Pereira Loureiro em 2022-03-23 (inclui 46064\_UNOP3 março 2022.docx.pdf) \*
- 88- ID 46065 Rita Xerez Lamelas em 2022-03-23 (inclui 46065\_UNOP3 março 2022.docx.pdf) \*
- 89- ID 46067 Sofia Azevedo em 2022-03-23 (inclui 46067\_UNOP3 março 2022.docx.pdf) \*
- 90- ID 46068 Mariana Costa em 2022-03-23
- 91- ID 46069 Susana Florêncio Marques Batista em 2022-03-23 (inclui 46069\_UNOP3 março 2022.docx.pdf) \*
- 92- ID 46070 Marina Moleiro Junqueira em 2022-03-23

- 93- ID 46072 Catarina Nobre de Araújo Branco em 2022-03-23 (inclui 46072\_UNOP3 março 2022.docx.pdf) \*
- 94- ID 46073 Catarina Soares em 2022-03-23
- 95- ID 46074 Miguel André Rodrigues Gamito em 2022-03-23 (inclui 46074\_ Consulta Publica ET-UNOP3-PUTroia.pdf) \*
- 96- ID 46078 Alexandre Rodrigues da Silva em 2022-03-23
- 97- ID 46079 Alexandra V. Abreu em 2022-03-23
- 98- ID 46081 Sofia Pereira em 2022-03-23
- 99- ID 46082 Maria Aires em 2022-03-23
- 100- ID 46083 Susana Filipa Maló Miguéis em 2022-03-23 (inclui ID 46083 Susana Filipa Maló Miguéis em 2022-03-23) \*
- 101- ID 46085 Isa Pereira em 2022-03-23
- 102- ID 46086 Maria Rita Martins Palha de Araújo dos Santos em 2022-03-23
- 103- ID 46087 Carlos Miguel Silva em 2022-03-23
- 104- ID 46089 Carla Oliveira em 2022-03-23
- 105- ID 46090 Carolina Baião em 2022-03-23
- 106- ID 46091 Maria do Rosário Fiadeiro da Silva Advirta em 2022-03-23
- 107- ID 46092 Ana Rita Pacheco em 2022-03-23
- 108- ID 46093 Bárbara Fernandes em 2022-03-23 (inclui 46093\_UNOP3 março 2022.docx.pdf) \*
- 109- ID 46094 Mónica Pereira em 2022-03-23
- 110- ID 46095 Fernando Manuel Calado Pedreiro em 2022-03-23
- 111- ID 46096 Maria do Rosário da Silva Pires Rodrigues em 2022-03-23 (inclui 46096\_Parecer\_UNOP3\_Quercus.pdf)
- 112- ID 46097 Jorge Sousa em 2022-03-23
- 113- ID 46100 Margarida em 2022-03-23
- 114- ID 46101 Laura Sordini em 2022-03-23
- 115- ID 46103 ZERO - Associação Sistema Terrestre Sustentável em 2022-03-23 (inclui 46103\_Parecer\_ZERO\_EIA\_UNOP3\_PU Troia.pdf)
- 116- ID 46105 Edmea em 2022-03-23
- 117- ID 46109 Pedro Bicudo em 2022-03-23
- 118- ID 46112 SOS - Salvem o Surf em 2022-03-23
- 119- ID 46114 Isilda Cunha em 2022-03-23
- 120- ID 46115 Bernardo Barroso em 2022-03-23
- 121- ID 46116 Catarina Pereira em 2022-03-23 (inclui 46116\_UNOP3 março 2022.docx.pdf) \*
- 122- ID 46117 Beatriz Reigada em 2022-03-23
- 123- ID 46118 Francisco Gomes Simões em 2022-03-23
- 124- ID 46119 Dunas Livres em 2022-03-23 (inclui 46119\_UNOP3 março 2022.docx\_2474.pdf) \*
- 125- ID 46120 Rebeca em 2022-03-23 (inclui 46120\_UNOP3 março 2022.docx\_6637.pdf) \*
- 126- ID 46121 João Cabral em 2022-03-23
- 127- ID 46122 Cláudia em 2022-03-23

Nota – os anexos assinalados com (\*) são de conteúdo similar.

## RELATÓRIO DE CONSULTA PÚBLICA

Estudo de Impacte Ambiental

Empreendimento Turístico da UNOP 3 do Plano de Urbanização de Troia

### 1. Introdução

Em cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro, procedeu-se à Consulta Pública do Estudo de Impacte Ambiental do Projeto do Empreendimento Turístico da UNOP 3 do Plano de Urbanização de Troia.

### 2. Período de Consulta

A Consulta Pública decorreu durante 30 dias úteis, desde o dia 10 de fevereiro até ao dia 23 de março de 2022.

### 3. Documentos Publicitados e Locais de Consulta

O Estudo de Impacte Ambiental (AIA) e o respetivo Resumo Não Técnico (RNT) foram disponibilizados para consulta na sede da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo e nos sites – [www.ccdr-a.gov.pt](http://www.ccdr-a.gov.pt); [www.participa.pt](http://www.participa.pt)

### 4. Modalidades de Publicitação

A publicitação da Consulta Pública do EIA e do respetivo Resumo Não Técnico foi feita por meio de:

- Afixação de Anúncios na Câmara Municipal de Grândola e na Junta de Freguesia do Carvalhal.
- Afixação de Anúncio na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo.
- Divulgação através da *internet* na *homepage* da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo e no *site participa.pt*.

### 5. Participações na Consulta Pública

No âmbito da consulta pública, foram recebidas, através do *site participa.pt*, cento e vinte e sete (127) participações, sendo cento e vinte (120) provenientes de cidadãos e sete (7) provenientes de associações. Trinta e nove (39) participações remetem para os respetivos anexos, tendo-se verificado que trinta e seis (36) desses anexos apresentam conteúdo muito similar.

## 6. Síntese das Participações Recebidas

Sem prejuízo da necessária análise técnica detalhada dos contributos recebidos (patentes em anexo) no âmbito da Comissão de Avaliação (CA), apresenta-se, em seguida, a síntese e a transcrição adaptada dos aspetos considerados mais relevantes das referidas participações.

Das cento e vinte e sete (127) participações recebidas, verifica-se que cento e vinte e cinco (125) são de Discordância com o projeto, que uma (1) é Sugestão e que outra (1) foi classificada pelo autor como “Proposta Concorrente”.

### Discordância

Principais fundamentos:

- *Chega de empreendimentos turísticos na zona de Troia, em prol da Natureza e para não se repetirem os erros do Algarve. (ID 45051 Jonas Martins em 2022-02-10)*
- *Devíamos preservar as áreas ecologicamente vulneráveis em vez de permitir construção selvagem, como a que aqui se propõe, com uma concentração que nunca pode ser permitida numa zona tão frágil.*  
*Um estudo de impacto ambiental tem necessariamente que ser desfavorável a esta ocupação (ID 45061 Maria Ramos em 2022-02-11)*
- *(...) projeto desadequado ao local ambientalmente sensível em que se encontra.*  
*A deslocação de serviços, o heliporto, tudo isto vai provocar mais um pequeno desastre ecológico.*  
*Para proteger este empreendimento de possíveis e previsíveis impactos climáticos a intervenção ainda seria mais perturbadora e ainda para mais na zona estreita da península, onde o ecossistema é muito delicado.*  
*Portugal não deve destruir mais áreas naturais para dar lugar a projetos irresponsáveis do ponto de vista ambiental. Temos que proteger o que é precioso e este lugar é precioso nas condições em que se encontra. (ID 45097 Raquel Nunes em 2022-02-13)*
- *A península de Troia é uma zona extremamente sensível e que é já alvo de uma forte e exagerada exploração turística, inclusive com campos de golfe, pondo em causa a sua importantíssima preservação. A última coisa de que precisa é de mais um empreendimento turístico a causar mais desflorestação, impermeabilização dos solos, poluição e pressão! (ID 45261 António Silva em 2022-02-17)*
- *Empreendimento abusivo em zona costeira e numa Reserva Natural protegida.*  
*Existe o maior interesse de preservar este ecossistema único e de todas as pessoas poderem usufruir dele como tem sido feito no passado, sem alterar a envolvência ecológica do espaço. Já existem casos suficientes na nossa costa de empreendimentos como este que trouxeram desgaste ecológico.*  
*Não é realizado um estudo sério quanto à morfologia das dunas e como o vento e as marés as influenciam. Amanhã (20/30 anos) terá de ser feito mais investimento para colmatar o aumento da maré e a falta de areal.*  
*Haja coragem por parte dos promotores de criar instalações turísticas mais amigas do ambiente, sem tanto betão, mais reduzidas e respeitadoras do espaço. (ID 45314 Pedro Marçal em 2022-02-18)*

- *Eliminação de habitats naturais (fauna e flora) e impermeabilização de solos; daí, decorrerão alterações do microclima, que também irão afetar a zona marítima costeira, suas espécies de fauna e flora (sustento de muitas espécies e do próprio ser humano);*

*Contaminação da área com mais poluição química, material, biológica e sonora (mais pessoas trazem sempre mais poluição de todo o género);*

*Delapidação da paisagem natural;*

*Mais do mesmo, os resorts que existem não serão suficientes? Porque quererão suprimir todas as varandas livres do país viradas para o mar? Não haverá outra forma de desenvolvimento económico que não destrua a paisagem, nem fabrique lixo?*

*A construção de mais um resort não impede que os maus exemplos continuem a ser dados. Um resort aqui, outro resort ali e por fim, aproveitando a ignorância e a incúria dos afetados (eu e os meus concidadãos), ficam as dunas totalmente tomadas, não apenas os habitats naturais, como as culturas regionais destruídas (pesca, extração de sal, turismo de natureza, investigação da biodiversidade (que é internacional), tudo será afetado).*

*SOBRECARGA POPULACIONAL DAS PRAIAS, correndo o risco de acontecer o mesmo que no Algarve, isto é a perda dos aromas da natureza e a perda do lazer em forma da quietude/dinâmica da paisagem natural marítima, cada vez mais rara no nosso país. (ID 45505 rute guerreiro em 2022-02-22)*

- *Projeto com um impacto inaceitável em áreas de imenso interesse ecológico e conservacionista, tendo aliás estes valores levado à integração da envolvente em áreas classificadas nacionais e europeias, como a Reserva Natural do Estuário do Sado e o Estuário do Sado. Além destas áreas, o projeto também se insere dentro da Zona Especial de Proteção das Ruínas de Troia. Um projeto desta natureza terá por isso um impacto negativo e inegável numa área que importa antes proteger. (ID 45510 P. Cabral em 2022-02-23) (ID 45514 André Costa Campos em 2022-02-23)*

- *Já existem demasiados empreendimentos turísticos para uma zona ecologicamente sensível como esta.*

*Não há respeito pelo delicado património natural dunar, considerando que, uma vez perturbado, a regeneração deste torna-se complexa.*

*(...) nenhum destes empreendimentos se compromete seriamente com valores ecológicos, nem com a recuperação dos habitats destruídos. (...) impossível concordar com mais um projeto desta tipologia, juntando também a estas razões a clara corrupção dos órgãos públicos, ex. Câmara Municipal de Grândola, APA, ICNF, etc, especulação imobiliária e exclusivo interesse capital, que ignora totalmente os princípios da Ecologia. (ID 45513 João Sqeni em 2022-02-23)*

- *Já chega de destruir a única parcela virgem do nosso país. (ID 45515 Miguel em 2022-02-24)*

- *Os impactos no sistema dunar, por mais que se tentem minimizar, serão sempre existentes e só irão piorar com o passar do tempo e com a utilização humana do espaço.*

*Os grandes benefícios para a população da zona, se é que se podem chamar de benefícios, serão mais uma vez apenas temporários (fase de construção) e passando depois a ter um menor impacto e a serem sazonais. Nada disso beneficia a zona a longo prazo.*

*(...) Portugal tem uma dependência demasiado elevada do Turismo e embora se queira fazer do mesmo, uma das bandeiras do País, não há que tentar encontrar outras soluções para os problemas socioeconómicos que afetam grande parte da população? A solução é mesmo mais um resort de luxo? Porque não tentar encontrar soluções que tenham impactos positivos a longo prazo e que não sejam apenas "pensos rápidos" sazonais? E se é mesmo para continuar a apostar no turismo, então que ao menos se aposte no Turismo de Natureza sustentável, que aproveite o riquíssimo património natural que ainda temos, no lugar de o descaracterizar e destruir. Projetos que verdadeiramente integrem as populações locais e tenham um impacto positivo a longo prazo nas zonas de implementação. (ID 45517 Filipe Barrenho em 2022-02-24)*



- *Projeto claramente ilegal na orla costeira e parque dunar protegido que beneficia interesses individuais em detrimento do bem-estar comum e planetário. (ID 45518 Ângela Silva em 2022-02-24)*
- *Não faz sentido danificar o ambiente em favor do lucro. É nosso dever pensar nas gerações futuras e, por isso, preservar a natureza. (ID 45520 Maria Ines Galeao Meira em 2022-02-24)*
- *Local já demasiado explorado para turismo (hotéis, urbanizações turísticas). Deve ser preservado. (ID 45522 Silvano Alves em 2022-02-24)*
- *Totalmente desdentado para as características ambientais da zona. (ID 45525 Clara Moura Guedes em 2022-02-24)*

- *Esta construção significa a destruição de habitats únicos, incluídos na Reserva Natural do Estuário do Sado dada a sua sensibilidade.*

*(...), trata-se de uma zona com alguma perigosidade geológica, já que se encontra rodeada de água, numa altura em que assistimos à subida do nível do mar.*

*A construção deste empreendimento contraria tudo aquilo que são os princípios do desenvolvimento sustentável. (ID 45606 Francisco Baeta em 2022-03-01)*

- *O iminente empreendimento turístico de luxo na orla costeira em Tróia localiza-se numa área de interesse turístico devido ao seu valor paisagístico, contudo a região possui valores ecológicos e conservacionistas que merecem ser preservados.*

*Do ponto de vista ecológico, a área integra vários habitats naturais sensíveis como: areais, dunas, pinhal, prados e matos, apresentando uma relevância ecológica elevada, principalmente o areal e as dunas costeiras.*

*Quanto à flora, esta é integrada por várias espécies sendo estas: endémicas de Portugal, endémicas da Península Ibérica e ainda espécies exclusivamente restritas à região.*

*A alteração do uso do solo e a consequente implementação do projeto não irá colocar na totalidade a existência e a continuidade das espécies de Flora em risco, contudo devido a existência de núcleos populacionais de tamanho significativo na área, estes, deverão ser protegidos e conservados de forma a que não ocorra a redução do habitat disponível para estas espécies, principalmente quando são espécies prioritárias que integram a Diretiva Habitats e que necessitam de proteção especial juntamente com os seus habitats.*

*É importante referir que a implementação do projeto se enquadra numa região de elevado valor ecológico, pelo que provocará impactos negativos e significativos sobre os sistemas naturais devido as alterações do uso do solo e pela eventual intensificação da circulação humana, potenciando assim a degradação do estado de conservação dos habitats quer na área em análise, quer na sua envolvente, resultando em perdas substanciais da integridade do ecossistema, à inevitável perda do valor ecológico da zona, e ainda a uma perda de eficácia dos serviços de ecossistemas.*

*Tendo em conta a localização prevista do projeto, considera-se que a área tem especial suscetibilidade ao efeito das alterações climáticas tais como: os efeitos de seca, a poluição de aquíferos, galgamentos costeiros, elevação do nível do mar e ainda a erosão costeira, pelo que é importante mencionar que o relevo dunar e o coberto vegetativo constituído por espécies nativas são mecanismos naturais de defesa da costa.*

*A instalação de piscinas e a construção de campos de golfe (associados a cargas poluentes devido ao uso de fertilizantes) exigem um uso vultoso de recursos hídricos, pelo que deveria ser priorizada a utilização de água para consumo humano e evitar o consumo de água destinado para fins recreativos, principalmente quando o país enfrenta cada vez mais escassez de água e períodos de seca.*

*A criação de empregos resultante do projeto poderá ter um impacte positivo que se iniciará na fase de construção, e prolongará até na fase de exploração. Contudo apostar no turismo provindo*

*de resorts turísticos de luxo como fonte de rendimento sustentará apenas uma pequena parcela da população, pelo que simultaneamente provocará a gentrificação na região. Este tipo de turismo é resultado da falta de planeamento a longo prazo e que apenas serve interesses específicos enquanto delapida o património natural que deveria ser preservado.*

*Apostar no Turismo de Natureza sustentável de forma a valorizar o património natural existente, é uma alternativa que permite conciliar o rendimento económico com a conservação da natureza.*

*Devemos apostar a longo prazo em projetos que integrem verdadeiramente as populações locais para que tenham um impacto positivo de forma a potenciar o desenvolvimento e o crescimento das várias regiões do País a nível social, económico e ambiental.*

*(...) existem várias incongruências entre os objetivos propostos que se traduzem em pressões antrópicas com graves consequências para a região em termos ambientais e socioeconómicos. (ID 45617 Miguel Afonso em 2022-03-16)*

- *A área coberta pelo projeto integra-se num trecho bem preservado do litoral português, marcado pela presença do oceano, do estuário do Sado, pela Serra da Arrábida. Na península ocorrem habitats naturais: areal, dunas, pinhal e matos; pinhal e matos em estado de conservação baixo em resultado de atividades humanas; areal e dunas costeiras mantendo bom estado de conservação e relevância ecológica.*

*O projeto não refere, mas a atração e interesse do local fundamenta-se na conjugação de três realidades paisagísticas presentes: a serra da Arrábida, o Oceano, o estuário do Sado. Essas três componentes têm cada uma por si só elevado valor paisagístico, económico e cultural. A sua boa conjugação implica que a intervenção em qualquer destas não deverá ser em detrimento das restantes. Certamente que a serra da Arrábida ficaria diminuída se não tivesse o estuário do Sado e a Oceano no seu horizonte; como a península de Troia ficaria defraudada se não tivesse a serra da Arrábida preservada à sua frente.*

*(...) a urbanização da península de Troia não deverá agredir os valores paisagísticos, económicos e culturais dessa entidade mais vasta em que Troia se integra. A valorização de Troia não significa vedá-la ao usufruto das suas maravilhas; antes sim promover esse usufruto sem agredir o horizonte em que se integra. O projeto da sua urbanização não pode passar por promover a estadia de visitantes para aí praticarem o que já está disponível em outras instâncias da região (alojamento e complexos turísticos, etc.); antes sim proporcionar a fruição de bens paisagísticos e o acesso e conhecimento da excepcional herança histórica e património natural e cultural aí existentes ou documentados (arqueológicos, ecológicos, históricos, económicos, ...). Como são o exuberante bioma que povoa os dois lados da restinga de Troia, incluindo cetáceos e aves; destroços náuticos seculares; ruínas romanas e artefactos arqueológicos; os moinhos de maré; a pesca e culturas artesanais presentes;*

*O projeto da urbanização deverá focar-se em acolher visitantes procurando não estadias de lazer mas sim um destino específico e qualificado. A carga de ocupação será menor, a urbanização terá exigências de volume menos ambiciosas e menos impactantes para o contexto natural em que se enquadra – mas exigências não menos elaboradas nesse outro propósito de satisfazer o turismo e fruição cultural.*

*O presente projeto de infraestrutura, ao visar o turismo balnear, não protege nem valoriza os valores naturais e culturais do local e seu contexto. Uma proposta alternativa é oportuna. Com menor volumetria e menor carga de ocupação, preservando aqueles valores e visando o turismo cultural – a fruição do património natural e cultural do local e sua envolvente.*

*(...) configura-se essencial minimizar os riscos, quer de erosão costeira, quer de galgamento, quer de tsunami, para a infraestrutura já existente e a Península de Tróia como um todo. Tal minimização será assegurada mais efetivamente através da manutenção do ecossistema natural existente.*

*Este ecossistema corresponde a um habitat raro que merece proteção adequada e não ser destruído para a construção de um empreendimento turístico que, à partida, teria os dias contados. (ID 45672 Rui Manuel Vassalo Namorado Rosa em 2022-03-09)*

- *Já chega de destruir a Península de Tróia, onde a construção pode e deve ser travada a todo o custo.*

*Basta olhar apenas para a imagem da implantação do projeto para, se se for um cidadão consciente, não querer terminantemente a sua existência.*

*Dar seguimento a estes e outros projetos da mesma natureza, é ir contra tudo aquilo que o país e o planeta mais precisam neste momento. (ID 45675 Cátia Santos em 2022-03-09)*

- (...) A subida do nível do mar já se nota inclusive no porto da Carrasqueira, que antes tinha iluminação nos seus passadiços e estes nunca ficavam cobertos de água mesmo nas marés mais altas e num curto espaço de 15 anos o nível das águas já cobre os passadiços na totalidade.

*(...) este lugar não é apropriado para qualquer tipo de construção ou exploração comercial. (ID45710 Mariana Isabel Pires Fernandes em 2022-03-12)*

- Conduzir mais obras e intervenções a um espaço de ecossistemas único em Portugal e de Dunas primárias é um mau investimento nacional. Trocando a riqueza natural insubstituível por riqueza financeira de curta duração.

*Ao destruírem a península de Tróia e a descaracterizaram, tal como fizeram na orla costeira algarvia estão a destruir o que torna a península tão atrativa em termos turísticos. (ID 45792 Micaela em 2022-03-16)*

- Destruição do património natural mais que evidente. (ID 45810 Adrian em 2022-03-17)
- (...) projeto como outros na Costa Azul verdadeiramente repugnante e pior, constitui uma flagrante violação do interesse público dos cidadãos e de interesses difusos - ambiente, qualidade de vida, direito ao futuro enquanto objeto de fruição das novas gerações - e como tal não lhe resta outro destino que não ser erradicado.

*(...) é um projeto, à semelhança de outros, verdadeiramente ridículo e cuja existência só é explicável pelo poder e capacidade de certos promotores endinheirados de inscrever na mente de alguns políticos e principalmente autarcas, uma narrativa ilusória de que uma coisa deste tipo constitui um benefício para os todos os cidadãos, emprego, dinheiro, progresso e outras mensagens enganosas do género.*

*Se isto for construído, o lugar onde esse monstro aterrar transformar-se-á em memória de uma natureza contínua e insubstituível roubada aos nossos filhos, em suma, senão um crime na aceção da palavra e do direito, um "crime" moral, por o belo ter sido trocado pelo feio para gozo de uma dúzia de afortunados.*

*E o estranho é que, antes mesmo de ser construído, já está desatualizado. E mais estranho ainda, como se não houvesse outros lugares? E os materiais utilizados? Quando se fala em ecologia, em técnicas construtivas amigas do ambiente, é isto que é escolhido? Uns bocados de betão e relva nas dunas selvagens da península? As novas gerações não o desejam certamente. (ID 45833 Virgilio de Jesus Pais em 2022-03-18)*

- (...) indeferimento deste empreendimento, e idealmente em qualquer novo pedido que aumente a urbanização e oferta turística da UNOP3 ou outras áreas da Restinga de Tróia. Mantemos assim viva a esperança de que estas zonas e os seus habitats, quer os sistemas dunares, quer as zonas húmidas, possam finalmente ter a gestão ponderada que merecem, bem como a proteção adequada e urgente face às ameaças antropogénicas que se multiplicam, e assim preservar estes valores naturais. (ID 45905 Alfredo Nunes em 2022-03-20)
- (...) grande preocupação a instalação de mais um resort turístico na Península de Tróia, tendo em conta o número de empreendimentos já existentes e em construção numa zona de elevado valor ecológico.

*(...) contínua destruição de um dos mais importantes sistemas dunares do país, com várias centenas e milhares de anos.*

*(...) um EIA com falta de dados a nível do consumo de água, falta de claridade nos planos de expansão futuros (e.g. Heliporto), e um conjunto de medidas de mitigação ambíguo (...)*

*(...) não cumprir os parâmetros essenciais de qualidade e sustentabilidade ambiental, económica e social: - Não está demonstrado que este empreendimento irá valorizar a mão-de-obra disponível no concelho; - O projeto não contribui para a diversificação da oferta turística regional, uma vez que existem ou estão em curso de construção na Península de Tróia já vários outros empreendimentos turísticos com oferta idêntica ou muito similar;*

*Não está assegurada a implementação de um programa de monitorização e o desenvolvimento de ações de sensibilização ambiental que promovam os valores naturais da área;*

*Não são apresentadas soluções inovadoras e sustentáveis em matéria de abastecimento de água, de tratamento e reutilização de efluentes, de gestão de resíduos e de alimentação energética;*

*Todas as infraestruturas do concelho se ressentem com o aumento exponencial de turistas, trabalhadores e residentes nesta área.*

*A existência de mais um resort com 600 camas e 130 novos trabalhadores deverá sobrecarregar ainda mais o SNS, saneamento básico, eletricidade, escolas, habitação; - O projeto proposto não preserva nem promove as atividades tradicionais, a cultura e identidade local.*

*É incompreensível que nos tempos de hoje continue a ser permitido que um dos trechos mais bem preservados do litoral português seja degradado de forma irreversível pela intervenção humana.*

*Continuar a licenciar novos empreendimentos no meio de habitats dunares protegidos é também incompatível com o cumprimento dos objetivos da Estratégia de Biodiversidade da UE para 2030, que visa reverter o processo de degradação dos ecossistemas, e recuperar a biodiversidade.*

*No contexto dos recursos hídricos subterrâneos, verifica-se já, na parte norte da península de Tróia, a salinização do sistema aquífero. É de esperar que este processo se agrave na medida em que novas áreas são urbanizadas e a pressão turística aumenta. (ID 45965 Proteger Grândola - Associação de Defesa do Ambiente em 2022-03-22)*

- *Não se pode permitir a construção em áreas de valor natural únicas como é o litoral português entre Troia e Lagos em geral, e o sistema dunar e mancha florestal da costa de Grândola em particular.*

*Este projeto desqualifica o território natural existente e tem impactos negativos permanentes sobre um Bem Comum à custa da exploração imobiliária privada, e é contrário aos princípios de ordenamento do território e gestão dos solos sustentáveis.*

*(...), este projeto é mais uma expansão urbana altamente lesiva dos recursos naturais existentes — cordão dunar, mancha arborizada, ecossistema costeiro que devia ser reserva ecológica nacional (REN)— e irá aumentar os consumos energéticos e as respetivas emissões e cargas poluentes (emissões e ruído) provocados pela construção e ocupação superficial acessos rodoviários que requer deslocamentos em automóvel particular que vai gerar.*

*Não existe qualquer benefício para o interesse coletivo ou o ecossistema costeiro para a construção deste projeto.*

*Não se compreende como seria possível ver aprovada esta intervenção por parte da Câmara Municipal de Grândola, da CCDR do Alentejo (CCDRA), do Serviço Sub-Regional do Litoral (SSL) da CCDRA, da APA, ou no Ministério do Ambiente e Ação Climática, pois é um desenvolvimento contrário a todos os pressupostos do desenvolvimento sustentável, do respeito pelo meio*

*ambiente e sistemas ecológicos locais, e pela resiliência territorial onde se insere. (ID 45968 Bernardo Campos Pereira em 2022-03-22)*

- *Valor intrínseco “paisagístico, ecológico e conservacionista”. A zona entre Tróia e a Comporta apresenta algumas das últimas e mais bem preservadas dunas do litoral ibérico, um tesouro natural único que até hoje tem sido alvo de elevada pressão turística e um extenso processo de gentrificação.*

*As dunas de Tróia constituem uma importante fração do património natural. Existe um consenso relativamente aos serviços de valor incalculável prestados pelos ecossistemas dunares, inclusivamente o valor paisagístico intrínseco.*

*As dunas albergam espécies vegetais e animais únicas, extremamente adaptadas à sobrevivência nestes habitats caracterizados pelas condições de escassez de água e elevada salinidade. Estas adaptações a um ambiente extremo, culminaram no desenvolvimento de características exclusivas selecionadas naturalmente ao longo de milhares de anos de evolução. De entre estas, destaca-se o desenvolvimento lento das espécies vegetais devido à aridez das dunas, o que faz com que facilmente se consigam observar espécimes com idades avançadas, talvez centenárias no caso de arbustos como as sabinas da praia (*Juniperus sp.*) - uma espécie protegida pela Diretiva Habitats da RN2000.*

*Perante este cenário, qualquer perturbação ligada à construção é efetivamente irreversível. Muitos dos habitats encontrados na Península de Tróia, bem como várias espécies de fauna e flora estão presentes nos Anexos I e II da Diretiva Habitats (legislação de nível europeu), apresentando elevado valor de interesse natural e comunitário.*

*Ameaça iminente ao Estuário do Sado e da subida do nível médio das águas do mar.*

*(...) a ocorrência de desmatamento com a retirada da vegetação bem como a alteração da topografia com terraplanagens, conduzirão a alterações com consequências profundas na paisagem.*

*Com este tipo de alterações profundas à paisagem e aos elementos que a compõe, desaparecerá também um dos serviços mais importantes do ecossistema dunar - o da prevenção de risco costeiro, ao servir como barreira a acidentes naturais provindos do oceano. (ID 45979 Luisa Serodio em 2022-03-22)*

- *Discordo completamente com a maneira inconsciente, de como estas grandes empresas e consórcios estão a destruir uma paisagem protegida, de uma maneira ilegal e barbárica. (ID 45981 André de Campos em 2022-03-22)*
- *Os tópicos referidos neste documento são abordados no Estudo de Impacto Ambiental do Empreendimento Turístico da UNOP 3 do PU de Tróia, sendo que muitos estão classificados como produzindo impactos negativos significativos e permanentes. Nomeadamente ao nível da geomorfologia do sistema dunar - reconhecido no EIA como um dos mais importantes, antigos e bem conservados do país - da paisagem local, de habitats e espécies vegetais com valor ecológico muito alto e extremamente alto, do ambiente sonoro, da qualidade do ar, da gestão de resíduos, dos solos e usos do solo, dos recursos hídricos subterrâneos e da saúde humana. Contudo, a sua importância é dispensada nas conclusões finais através de medidas de compensação insuficientes, irrealistas e inconsequentes, aplicadas sobretudo a outros agentes que não os promotores ou ao empreendimento em si.*

*A resolução de vários aspetos é também adiada para uma fase posterior do desenvolvimento do projeto, não sendo apresentadas quaisquer medidas de mitigação no presente (o que faria parte das responsabilidades do EIA) e não existindo nenhuma garantia que possam vir a ser apresentadas soluções adequadas no futuro.*

*Estas opções demonstram a total desresponsabilização de quem promove a obra, revelando mais uma vez a ausência de consequências para as entidades que perpetuam a destruição ambiental*

*ao arrepio dos objetivos do Pacto Ecológico Europeu da Comissão Europeia e dos compromissos internacionais assumidos pelo Governo Português. (ID 45983 Miguel Sequeira em 2022-03-22)*

- *Estudos de impacto ambiental demonstram que a construção, nestas áreas não são viáveis. (ID 45985 Helder em 2022-03-22)*

- *A pressão urbana na Reserva Natural do Estuário do Sado e o Estuário do Sado e Zona Especial de Proteção das Ruínas de Troia contrariam os esforços de proteção da paisagem natural.*

*A preservação do património natural é mais importante do que as receitas provenientes do turismo. Portugal já tem alojamentos turísticos de sobra. Uma economia baseada no turismo é uma economia servil e terceiro-mundista.*

*Projeto sem sustentabilidade (não apenas ambiental) e, por isso, intoleravelmente caro para as gerações atuais e futuras. (ID 45986 Ana Marques em 2022-03-22)*

*A península deve ser preservada. Existem demasiados empreendimentos. (ID 45987 Pedro Cruz em 2022-03-22)*

*Expresso a minha veemente discordância face à construção de qualquer empreendimento turístico nesta área que urge preservar, (ID 45988 Rodrigo Soares Teixeira em 2022-03-22)*

- *Projeto sem sustentabilidade (não apenas ambiental) e, por isso, intoleravelmente caro para as gerações atuais e futuras. (ID 45989 Graça Oliveira em 2022-03-22)*

- *As áreas protegidas; parques naturais, as ZPEs e as Habitats de Natura 2000, foram escolhidas com grande cuidado. São ferramentas territoriais e são fundamentais para assegurar um balance sustentável entre áreas alteradas e humanizadas e zonas com valores naturais e estéticos. A ideia de introduzir novas empreendimentos é francamente egoísta, pois implica lucros para poucos e perdas para todos e para sempre. Isto choque frontalmente com a legislação em vigor (...).*

*Empreendimentos acima de dunas costeiras são projetos que abusam a noção da beleza Portuguesa e que não merecem respeito. (ID 45992 Simon Wates em 2022-03-22)*

- *Um projeto que visa única e exclusivamente a obtenção de lucros com prejuízo do meio ambiente e das populações residentes nos concelhos de Grândola e Alcácer do Sal e concelhos vizinhos, nomeadamente com a especulação imobiliária, que torna quase impossível as gerações mais jovens de se fixarem na zona. Considero já existir oferta mais que suficiente deste tipo de produto no concelho de Grândola. (ID 45994 João Belo em 2022-03-22)*

- *(...) Os tópicos referidos no parecer (anexado ao comentário) são abordados no Estudo de Impacto Ambiental do Empreendimento Turístico da UNOP 3 do PU de Tróia, sendo que muitos estão classificados como produzindo impactos negativos significativos. Contudo, a sua importância é dispensada nas conclusões finais através de medidas de compensação irrealistas e inconsequentes, aplicadas sobretudo a outros agentes que não os promotores ou ao empreendimento em si. Estas opções demonstram a total desresponsabilização de quem promove a obra, revelando mais uma vez a ausência de consequências para as entidades que perpetuam a destruição ambiental (ID 45996 Nelson Gonçalves em 2022-03-22) (ID 46074 Miguel André Rodrigues Gamito em 2022-03-23) (ID 45983 Miguel Sequeira em 2022-03-22)*

- *Discordância com as conclusões do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) do Empreendimento Turístico da UNOP 3 do PU de Troia conforme se evidencia nos 19 pontos apresentados no documento que se remete em anexo. (ID 46009 Gabriela Castro em 2022-03-22)*

- (...) A zona entre Tróia e a Comporta apresenta algumas das últimas e mais bem preservadas dunas do litoral ibérico, cujos serviços ecossistémicos são de valor incalculável no panorama de crise climática atual e consequente subida do nível médio das águas do mar. Possuem 'valor paisagístico intrínseco', reconhecido nos documentos apresentados em consulta pública (...). (ID 46010 Joana Costa Vilhena de Bessa Campos em 2022-03-22) (ID 46011 Anabela M L F E Blofeld em 2022-03-22)
- A zona entre Tróia e a Comporta apresenta algumas das últimas e mais bem preservadas dunas do litoral ibérico, um tesouro natural único que até hoje tem sido alvo de elevada pressão turística e um extenso processo de gentrificação. Apesar desta realidade, existem ainda algumas zonas que escaparam às pressões que se fazem sentir na orla costeira, um pouco por todo o território litoral do país. As dunas de Tróia constituem uma importante fração do património natural. (ID 45979 Luisa Serodio em 2022-03-22)
- O aumento da área urbanizada desta zona irá pôr em causa o seu valor paisagístico, ecológico e conservacionista, reduzindo também o valor turístico da zona que reside no facto de ainda existirem algumas áreas naturais de paisagens pristinas. Adicionalmente, as fronteiras das áreas protegidas, que são teóricas, aparentam desconsideração pelas visíveis características do terreno, uma vez que as zonas onde está autorizada a urbanização (UNOP3) apresenta muitas vezes a mesma tipologia de habitats, flora e fauna que são protegidos através de medidas legais como as diretivas que regem a designação da Rede Natura 2000 (RN2000).

As dunas albergam espécies vegetais e animais únicas, extremamente adaptadas à sobrevivência nestes habitats extremos caracterizados pela escassez de água e elevada salinidade. (...) Qualquer perturbação ligada à construção é efetivamente irreversível. Muitos dos habitats encontrados na Península de Tróia, bem como várias espécies de fauna e flora constam dos Anexos I e II da Diretiva Habitats, apresentando elevado valor de interesse natural e comunitário. Este é per se um argumento legal proibitivo do aumento da urbanização - destruir estes habitats é uma violação à lei europeia. - pela ameaça iminente ao Estuário do Sado e da subida do nível médio das águas do mar. (ID 46011 Anabela M L F E Blofeld em 2022-03-22) (ID 46010 Joana Costa Vilhena de Bessa Campos em 2022-03-22) (ID 45979 Luisa Serodio em 2022-03-22).

- No caso da urbanização da UNOP 3, o desmatamento com a retirada da vegetação e a alteração da topografia com terraplanagens conduzirão a alterações com consequências profundas.

Esgotamento das reservas de água e desconhecimento do estado dos aquíferos A Bacia Hidrográfica do Tejo-Sado é extremamente importante, constituindo a maior reserva de águas subterrâneas do país. O aumento da urbanização ameaça o aquífero no que respeita à quantidade e à qualidade das águas, devido à impermeabilização dos solos para construção de acessos e edifícios, à implementação e manutenção de relvados, que dependem de elevadas quantidades de água para rega e à aplicação de produtos fitofarmacêuticos como fertilizantes e inseticidas.

Situação social e económica A empregabilidade criada por este empreendimento será relevante na curta fase de construção; na fase operacional, a oferta laboral assentará mais uma vez na sazonalidade (...). (ID 46010 Joana Costa Vilhena de Bessa Campos em 2022-03-22)

- Dunas livres de empreendimentos, particularmente de luxo (ID 46018 Inês Marques Amaral Bastos em 2022-03-23)
- É uma vergonha continuarem a destruir o nosso património natural... Antes nada nem ninguém podia pisar as dunas, agora arrasam tudo e fazem o que querem!! (...) (ID 46019 Carlos Conceição em 2022-03-23)
- Discordo a 100% - absurdo um projeto destes numa reserva natural. (ID 46020 Jordana em 2022-03-23)

- *É uma grande tristeza ver este património natural nacional, único, e de enorme beleza, ser destruído por interesses hoteleiros. (...) A península de Tróia tem valor pela sua natureza selvagem, não por estar cheia de hotéis. Que não se permita destruir mais uma zona natural do nosso país. (ID 46021 Constança Bertolucci Simões em 2022-03-23)*
- *Património natural em primeiro lugar. (ID 46022 João Rocha em 2022-03-23)*
- *Porque estabelecer uma zona de proteção especial das dunas se depois são considerados projetos que destroem por completo o ecossistema que nos pertence a todos? Quem vai beneficiar dos projetos? Quantos saem prejudicados pela destruição irremediável e definitiva do património natural irrepetível? Envergonha-me e entristece-me que o meu País não consiga compreender que desenvolvimento sem sustentabilidade é auto-destruição. (ID 46027 Joana Cal em 2022-03-23)*
- *É inadmissível e um crime a permissão de construção de qualquer empreendimento em só a de reserva natural. (ID 46023 Anaisa em 2022-03-23)*
- *Não precisamos de destruir mais natureza para fazer mais hotéis e casas. (ID 46025 Pedro Fonseca em 2022-03-23)*
- *Porque estabelecer uma zona de proteção especial das dunas se depois são considerados projetos que destroem por completo o ecossistema que nos pertence a todos? Quem vai beneficiar dos projetos? Quantos saem prejudicados pela destruição irremediável e definitiva do património natural irrepetível? Envergonha-me e entristece-me que o meu País não consiga compreender que desenvolvimento sem sustentabilidade é auto-destruição. (ID 46027 Joana Cal em 2022-03-23)*
- *O projeto do resort se insere dentro da Zona Especial de Proteção das Ruínas de Troia. (ID 46028 Grazia Di Leo em 2022-03-23)*
- *A região, os seus recursos hídricos e o ecossistema, precisam de um equilíbrio sustentável, O excesso de construção e de desenvolvimento do turismo já não é compatível com esse equilíbrio. (...)( ID 46029 Lucia Anna Fina em 2022-03-23)*
- *Discordo com a localização deste empreendimento uma vez que a sua presença em zona de duna irá ter consequências graves do ponto de vista das espécies de flora importantes para a fixação da mesma e para a biodiversidade local. A construção desse empreendimento irá causar erosão ao nível costeiro (1,2), com potencial de perda de grandes áreas de areal e ocorrência de inundações em eventos meteorológicos extremos. (ID 46030 Ana Sampaio em 2022-03-23)*
- *As Dunas de Tróia tem uma enorme importância ecológica pelo que a construção de um empreendimento seria totalmente descabido. (ID 46033 Diogo Ferreira em 2022-03-23)*
- *Enquanto cidadão consciente da importância de preservar o meio ambiente e a biodiversidade em prol das gerações futuras, incluindo os meus filhos, e à luz dos atuais conhecimentos científicos sobre as alterações climáticas e a inevitável subida do nível médios das águas, um problema de que Portugal já é vítima e que tem levado à despesa de milhões de euros do erário público para a proteção de habitações particulares em zonas de cheia no litoral, considero absolutamente indefensável que em 2022 estejamos sequer a discutir a construção de zonas turísticas numa localização como esta, seja qual for o benefício económico imediato (que irá favorecer privados,*



*deixando para o erário público o encargo vindouro de proteger estas habitações). (ID 46034 João Vasconcelos em 2022-03-23)*

- *Atentado ambiental. (ID 46037 Paulo Sampaio Neves em 2022-03-23)*
- *(...) Serve o presente para apelar à não realização da construção de um novo empreendimento turístico na Península de Tróia, designadamente, aquele que está previsto para a na zona da UNOP3 do PU em vigor. (...) (ID 46039 Pedro Mendes em 2022-03-23)*
- *Discordo da construção de mais um empreendimento turístico nessa área protegida. (ID 46040 Helena Loução em 2022-03-23)*
- *É um crime ambiental que não faz sentido nenhum. Além de que não precisamos de mais hotéis nem resorts (ID 46043 Patrícia Mariano em 2022-03-23)*
- *A localização em sistema dunar e a densidade de construção são inadmissíveis à luz da Lei do Ordenamento do Território. Comprometem um ecossistema muito sensível, bem como toda a qualidade cénica do cordão dunar. (ID 46044 Ana Costa em 2022-03-23)*
- *Esta zona alberga ecossistemas sensíveis e já está demasiado ameaçada pela pressão antropogénica. A aprovação deste projeto só irá contribuir para agravar a situação. Urge a proteção destes ecossistemas e honrar o a delimitação de reserva natural e zona de proteção. (ID 46046 Maria Matos Santos em 2022-03-23)*
- *Queremos proteger a nossa terra! Percebemos que isto é um exagero, um abuso e desequilíbrio que a única coisa que traz de bom é dinheiro para os bolsos dos ricos que estão a frente desses projetos. Não têm direito a destruir o planeta, muito menos por algo tão egoísta. (ID 46049 Sandra Medina em 2022-03-23)*
- *Deve-se preservar primeiro a natureza nesta zona. (ID 46050 Alba Durán em 2022-03-23)*
- *As áreas em causa são desde sempre património natural de livre acesso pelas populações, além de que o impacto ambiental será desastroso para a região (ID 46051 Rosário Figueiral Silva em 2022-03-23)*
- *Já existem vários complexos turísticos nesta zona, nenhum deles contribui em nada para o bem-estar da população muito pelo contrário, retiram-lhe poder de compra atualmente ninguém consegue comprar casa devido ao aumento de turismo. Prejudica a Fauna e Flora existentes não cumpre os requisitos da Rede Natura 2000, (...). (ID 46052 Maria Adelaide Pinguinha Orelha Miranda em 2022-03-23)*
- *Acho que se deve respeitar as zonas de proteção ambiental que serão violadas na construção deste empreendimento turístico. Não faz sentido nenhum haver exceções de este género quando não revertem em nada para o bem coletivo.*

*Parece-me inacreditável que se continue a presenciar este tipo de atentados à nossa paisagem, ao ambiente e às comunidades locais que são ignoradas ao longo de todo este processo.*

*Se as leis e zonas de proteção existem será para serem cumpridas por todos e não só aos que não tem meios financeiros para condicionar a lei às suas vontades. (ID 46053 Sarah Klimsch em 2022-03-23)*

- (...) demasiadas construções nas dunas e junto à orla costeira, (...)  
  
(...) não existir mão-de-obra na região para todos os projetos existentes ou em desenvolvimento ou alojamento para quem se desloca, criando, tal desenvolvimento, um problema para a região. (ID 46055 Isabel Duarte em 2022-03-23)
- Tendo em conta: as atuais previsões futuras do IPCC, não faz qualquer sentido um RESORT situado naquele local; o conhecimento sobre as espécies de fauna e flora dunar, o impacto é muito elevado e se de um lado se faz um esforço enorme para as recuperar, um RESORT é só uma bomba completamente disruptiva para aquele ambiente. (...) (ID 46056 Rita Xerez Lamelas em 2022-03-23)
- O facto de o projeto pretender implementar um empreendimento turístico numa zona dunar deveria inviabilizar imediatamente o mesmo. Como afirmam, esta é uma região com elevado valor ecológico e conservacionista, pelo que assim deve continuar. (ID 46057 Madalena Ravara em 2022-03-23)
- Não só o projeto tem um estudo de impacto ambiental negativo, como reforço que está a ser planeado em zona REN, numa área ameaçada por cheias e inundações, num local de habitat de espécies protegidas, e como já se vê em vários locais do país, no máximo em 20 anos, está inutilizável devido às alterações que vão acontecer a nível ambiental. (ID 46058 João Paulo Martins Silva Frasco em 2022-03-23)
- Discordo completamente da realização deste projeto, que rejeita a preservação da Natureza e do Património Natural da região. Não destruam a Natureza. (ID 46063 João Daniel Barbosa Sequeira em 2022-03-23)
- Concordo com o investimento, mas deve seguir os princípios, que alguns dos empreendimentos envolventes seguem, onde se respira o respeito pela natureza e das suas espécies. deve seguir os princípios, que alguns dos empreendimentos envolventes seguem, onde se respira o respeito pela natureza e das suas espécies.  
  
Deve ser planeado a reposição dos morcegos e todas as espécies ameaçadas que terão de ser retiradas.  
  
Deve-se replantar todas as árvores que terão de ser removidas. E também pensar como resolver as bacias hidrográficas? A subida do nível do mar? entre muito outras.  
  
Deve-se ainda tornar publico (sem cancelas/ divisórias) para não ser mais um empreendimento fechado entre si. (...) (ID 46064 Jessica Sofia Pereira Loureiro em 2022-03-23)
- Sou contra a construção do Resort. Os impactes ambientais diretos são demasiado grandes e os futuros impactes económicos para o próprio projeto não estão a ser considerados. As externalidades negativas também não estão a ser consideradas. É um projeto destinado a falhar. (ID 46065 Rita Xerez Lamelas em 2022-03-23)
- Acredito que deveríamos preservar esta zona como está, no seu estado natural. Não prejudicando ecossistemas, paisagem, etc. (ID 46068 Mariana Costa em 2022-03-23)
- Mais um empreendimento turístico com impacto ambiental negativo e que só servirá para encher os bolsos de meia dúzia, enquanto o ambiente continua a pagar o preço. (ID 46070 Marina Moleiro Junqueira em 2022-03-23)

- (...) A pressão causada pelo empreendimento, que conta com apartamentos, hotel, piscinas, campos de padel/ténis, entre outros, será brutal, uma vez que estas infraestruturas encontram-se muito perto da interface com a linha costeira. Desde perda de biodiversidade, destruição das dunas com conseqüente perda de areias, que leva ao possível avanço das águas. (...)

*Porque nem tudo o que tem uma Avaliação de impactes ambientais deve ser considerado como viável. O país deve evoluir para um estilo de turismo sustentável, que é o turismo do futuro, e que é cada vez mais privilegiado por quem vem de fora. Respeitando os ciclos naturais e a tradição. Chega de grandes investimentos no nosso país, que vêm para destruir o nosso território, e em pouco ou nada ajudam a comunidade local.*

*Chega de grandes investimentos no nosso país, que vêm para destruir o nosso território, e em pouco ou nada ajudam a comunidade local. (ID 46072 Catarina Nobre de Araújo Branco em 2022-03-23)*

- (...) os impactes negativos deste empreendimento são enormes quando comparados com os benefícios. Não há dinheiro que justifique este tipo de destruição de natureza virgem! Revitalizem outras zonas já edificadas em vez de destruir o que o planeta Terra. Para onde irão os resíduos e efluentes resultantes desta atividade? (...) (ID 46073 catarina Soares em 2022-03-23)
- Serve a presente participação para apelar à NÃO REALIZAÇÃO da construção de um novo empreendimento turístico na Península de Tróia, designadamente, aquele que está previsto para a zona da UNOP3 do PU em vigor. (ID 46074 Miguel André Rodrigues Gamito em 2022-03-23 ID 45996 Nelson Gonçalves em 2022-03-22)
- Com a subida no nível médio das águas do mar, porquê construir algo profundamente vulnerável a esta consequência das alterações climáticas. Adicionalmente, a construção colocaria em causa as dunas (medos, em português) que protegem a zona costeira. Além disso, construir algo na zona especial de proteção das ruínas de troia não faz sentido, destruir a história de Portugal por um estabelecimento turístico é impensável, (...). (ID 46078 Alexandre Rodrigues da Silva em 2022-03-23)
- (...) os impactos negativos são vários e levam à fragmentação dos habitats com efeito negativo nas populações de plantas dunares, muitas das quais endemismos nacionais ou ibéricos, como a camarinha (*Corema album*) (...) (ID 46079 Alexandra V. Abreu em 2022-03-23)
- (...) É impensável e surreal a construção de mais um aldeamento em zona protegida e., ainda por cima, com a escassez de água. Num concelho em que já há muito se atingiu o limite de ocupação (...) (ID 46081 Sofia Pereira em 2022-03-23)
- Este projeto é um atentado ao espólio natural da península de Tróia, uma zona que se encontra ameaçada pelos frutos das alterações climáticas como a seca e a subida do nível médio das águas do mar, a adicionar à crise social provocada pela gentrificação prolongada e pelo envelhecimento das populações locais. Um exemplo é a betonização de uma restinga de areia que forma o estuário do sado e será altamente vulnerável à subida do nível médio das águas do mar, além de ser um habitat raro que merece proteção adequada. (ID 46082 Maria Aires em 2022-03-23)
- (...) A duna é considerada uma barreira física que protege o domínio terrestre dos galgamentos oceânicos, pelo que a implementação deste projeto, a longo prazo, pode ter impactes muito negativos neste âmbito.

*Este projeto acaba por ser mais um que coloca em causa o dinamismo do sistema dunar da zona. A duna é considerada uma barreira física que protege o domínio terrestre dos galgamentos oceânicos, pelo que a implementação deste projeto, a longo prazo, pode ter impactes muito*

*negativos neste âmbito. Este projeto irá colocar em risco as espécies e os próprios habitats, levando ao seu desaparecimento gradual e contínuo. Isto irá favorecer a redução da conectividade entre as diversas áreas naturais presentes, e assim, prejudicar o movimento natural das espécies e ainda, diminuir a viabilidade e a resiliência dos ecossistemas e do próprio território, dada a relevância dos serviços prestados por estes. (ID 46083 Susana Filipa Maló Miguéis em 2022-03-23)*

- (...) O impacto ambiental que irão causar é gravoso, insustentável, nada benéfico para o ecossistema e para as populações. (ID 46085 Isa Pereira em 2022-03-23)*
- (...) os impactos negativos são vários e levam à fragmentação dos habitats com efeito negativo nas populações de plantas dunares, muitas das quais apenas existem em Portugal e/ou Espanha, sendo endemismos nacionais ou ibéricos, como a camarinha (*Corema album*) (...) (ID 46086 Maria Rita Martins Palha de Araújo dos Santos em 2022-03-23) (ID 46089 Carla Oliveira em 2022-03-23) (ID 46109 Pedro Bicudo em 2022-03-23)*
- É extremamente importante parar com a construção nestas zonas dunares tão sensíveis. Trata-se de uma das últimas zonas costeiras com enorme biodiversidade de flora, para além de se inserir numa zona de reserva natural onde deveriam existir menos perturbações e movimentações possíveis, também se insere numa zona histórica das ruínas de Tróia. Zonas essas, que fazendo parte do nosso património histórico e natural, jamais deveriam servir explorações turísticas. (...) (ID 46090 CAROLINA BAIÃO em 2022-03-23)*
- A degradação dos sistemas dunares tem sido cada vez mais frequente devido às pressões das atividades humanas. Estes sistemas devem ser protegidos em prol dos grandes benefícios que trazem para os ambientes costeiros e para ambiente em geral. (ID 46093 Bárbara Fernandes em 2022-03-23)*
- Esta unidade de hotelaria irá prejudicar e pressionar os habitats dunares, conseqüentemente a flora autóctone e vários endemismos. A zona a implementar já conta com variadas unidades de hotelaria, como tal é urgente parar esta unidade com a finalidade de conservar e preservar a reserva do estuário do Sado. Também temos que contabilizar a água a ser utilizada neste projeto, que cada vez está mais escassa (ID 46094 Mónica Pereira em 2022-03-23)*
- (...) este projeto e, outros que venham a seguir, já são todos em demasiado para o local em questão - Península de Tróia. (...) (ID 46095 Fernando Manuel Calado Pedreiro em 2022-03-23)*
- Mais uma zona a ser explorada até ao tutano. Quando é que se começa a preservar aquilo que torna a região efetivamente única. (ID 46097 Jorge Sousa em 2022-03-23)*
- O projeto será gerador de impactos negativos muito significativos e irreversíveis na geomorfologia local e regional e nos sistemas ecológicos.*

*Pela importância de conservação da orla costeira portuguesa, quer do ponto de vista dos fatores biótipos presentes quer do ponto de vista de adaptação às alterações climáticas, a execução de projetos desta natureza deverá ser mitigada. A implementação das medidas de minimização propostas não será indutora de uma redução significativa dos impactos negativos identificados. (ID 46100 Margarida em 2022-03-23)*
- Os impactos negativos são vários e levam à fragmentação dos habitats com efeito negativo nas populações de plantas dunares, muitas das quais apenas existem em Portugal e/ou Espanha, sendo endemismos nacionais ou ibéricos, como a camarinha (*Corema album*). (ID 46114 Isilda Cunha em 2022-03-23)*

- *Discordo com este projeto pelos danos ambientais que vai causar. (ID 46101 Laura Sordini em 2022-03-23)*
- *A juntar a outros projetos já iniciados nesta zona, como Costa Terra, Herdade do Pinheirinho, Comporta, etc., parece-me que a ideia destas câmaras é destruir o que até agora foi área de reserva natural, no mínimo destruir tudo o que torna esta costa interessante e diferente. (ID 46105 Edmea em 2022-03-23)*
- *Preservem as dunas. (ID 46115 Bernardo Barroso em 2022-03-23)*
- *(...) Se já estão inumeradas de forma resumida as principais razões de conflito de interesses econômicos e conflitos ambientais irreversíveis de maior importância, como é ainda possível discutir o desenvolvimento turístico nesta zona sensível.*

*Nunca se aprende com os erros tomados um pouco por todo o país, a estratégia é sempre tão fraca, nunca existe espaço para os interesses de maior valor. Mais um projeto que não acrescenta valor diferenciado, é apenas mais um para a oferta básica que já existe. (ID 46118 Francisco Gomes Simões em 2022-03-23)*

- *A Península de Tróia continua a ser utilizada para projetos turísticos e cada vez mais a mesma está a ficar lotada dos mesmos. Quem vai para a zona de Tróia, consegue perceber facilmente que se está a criar um espaço de turismo, sem qualquer intenção de preservação do património local, ambiental e cultural.*

*Tróia já não é para os locais e está a ser transformada, cada vez mais, numa cópia das zonas de turismo do Algarve.*

*Turismo irresponsável do ponto de vista ambiental, sem qualquer interesse acrescido às populações e sem qualquer intenção de proporcionar valor acrescentado às mesmas, com a destruição da paisagem e das dunas em vista. Não vejo como um empreendimento destes poderá fazer sentido. (ID 46121 João Cabral em 2022-03-23)*

## Sugestão

- *Concordo com o investimento, mas deve seguir os princípios, que alguns dos empreendimentos envolventes seguem, onde se respira o respeito pela natureza e das suas espécies.*

*Deve ser planeada a reposição dos morcegos e todas as espécies ameaçadas que terão de ser retiradas.*

*Deve-se replantar todas as árvores que terão de ser removidas. E também pensar como resolver as bacias hidrográficas? A subida do nível do mar? entre muito outras.*

*Deve-se ainda tornar publico (sem cancelas/ divisórias) para não ser mais um empreendimento fechado entre si. (...) (ID 46064 Jessica Sofia Pereira Loureiro em 2022-03-23)*

## Proposta Concorrente

- *O projeto (...) pressupõe a urbanização da zona mais estreita da península de Tróia, com escassos 300 m separando a bacia da Caldeira de Tróia do Oceano Atlântico. Propõe-se, portanto, urbanizar uma fina restinga de areia, onde passa a única estrada de acesso e possivelmente outras infraestruturas essenciais (comunicações, eletricidade) que servem a parte da península já urbanizada.*

*(...) esta fina restinga de areia, tal como toda a Península de Tróia, está sujeita a fenómenos de erosão costeira e galgamento. Estes fenómenos são mencionados, mas não corretamente avaliados, em termos da sua evolução futura, no EIA. Consequentemente, caso seja construído, o empreendimento turístico da UNOP 3 do Plano de Urbanização de Tróia será altamente vulnerável a estes fenómenos e contribuirá para expor a estrada e outras infraestruturas críticas existentes, presentemente protegidos pelo sistema de dunas e vegetação existentes, aos seus efeitos.*

*(...), está previsto que a erosão costeira e galgamentos se tornem mais recorrentes e intensos devido à antecipada subida do nível médio das águas do mar. No entanto, o EIA recorre a previsões para a subida do nível médio do mar relativamente desatualizadas (...). Segundo as projeções mais recentes (...), está previsto que em 2100 uma parte significativa da área do empreendimento proposto terá uma probabilidade de 10% de ficar sujeita a cheiras costeiras a cada ano. Embora com uma probabilidade menor e/ou regularidade maior, está previsto que a maior parte da área do empreendimento proposto venha a estar sujeita a cheias costeiras. A estes riscos, acrescenta-se o risco, menos previsível, mas a não descurar, de tsunami. com 8 a 9 metros, que inundarão toda a área do empreendimento.*

*Apesar da suscetibilidade da área do empreendimento a fenómenos de tsunami se encontrar identificada pelo PROT-A e na planta de ordenamento - Riscos Naturais e Tecnológicos do PDM de Grândola, o EIA apresentado minimiza os riscos. Tal minimização socorre-se na invocação de um período de retorno de 200 anos como garantido 200 anos futuro adentro sem a ocorrência de um tsunami, quando tal período de retorno já passou, pelo que a probabilidade de ocorrência de um tsunami é bem maior. Por outro lado, a minimização sugere que uma duna frontal bem desenvolvida atuará como barreira natural contra tsunamis e galgamentos costeiros, quando a duna poderá muito possivelmente ser coberta pela altura da onda de tsunami, mesmo que a duna se mantenha preservada, o que não é garantido caso o empreendimento seja construído e a área esteja sujeita a pressão humana.*

*Em suma, a minimização dos riscos apresentada afigura-se otimista, para não dizer pouco séria. Assim sendo, devido à elevada probabilidade e impacto dos riscos apresentados, não se afigura sensato construir mais infraestruturas, expondo novo edificado e nova população (ID 45672 Rui Manuel Vassalo Namorado Rosa em 2022-03-09)*

#### **Anexos (A, B, C e D) às Participações**

Trinta e nove (39) participações remetem para os respetivos anexos, tendo-se verificado que trinta e seis (36) desses anexos apresentam conteúdo similar, apesar de alguns deles exporem trechos diferenciados, mas no mesmo sentido. Sem prejuízo da detalhada análise da totalidade dos anexos pela CA, considera-se ser de destacar alguns aspetos dos conteúdos dos diversos pareceres

**Anexos A – Parecer Consulta pública Empreendimento Turístico da UNOP3 do PU de Tróia** (Participantes que apresentam em anexo pareceres com conteúdos similares com algumas variantes que não alteram o sentido: 45791, 45,820, 45830, 45958, 45981, 45988, 45990, 45996, 46003, 46010, 46012, 46021, 46025, 46031, 46036, 46038, 46039, 46045, 46053, 46054, 46056, 46059, 46062, 46063, 46064, 46065, 46067, 46069, 46072, 46074, 46083, 46093, 46096, 46116, 46119, 46120).

Os participantes defendem a discordância com a concretização do Empreendimento Turístico da UNOP 3 do Plano de Urbanização de Troia e enumeram razões para o *parecer negativo* que emitem, destacando-se as seguintes:

- **Valor intrínseco “paisagístico, ecológico e conservacionista”** – O aumento da urbanização da restinga de Tróia irá diminuir o seu valor paisagístico, ecológico e conservacionista, reduzindo também o valor turístico da zona que reside no facto de ainda existirem algumas áreas naturais de paisagens pristinas. Adicionalmente, as fronteiras das áreas protegidas, que são teóricas, aparentam desconsideração pelas visíveis características do terreno, visto que as zonas onde está autorizada a urbanização apresentam muitas vezes a mesma tipologia de habitats, flora e fauna que são protegidos através de medidas legais como as directivas que regem a designação da Rede Natura 2000 (RN2000).

O EIA refere que “o presente projeto ficará localizado na Parcela 2 da UNOP3, um terreno dunar que está adulterado, uma vez que sofreu a ação do Homem durante anos, pelo facto de ali ter estado localizado o parque de campismo da Torralta, que degradou e adulterou a morfologia original”. Este argumento encontra-se em contradição com o citado interesse ecológico e conservacionista do local (“do ponto de vista ecológico, a área de estudo integra um dos trechos mais bem preservados do litoral português”). A existência de adulteração prévia no sistema dunar, causado por uma atividade de relativo baixo impacto ambiental, não serve de justificação para causar ainda maior adulteração e degradação, através da construção de um resort no local. A necessidade atual passa por restaurar ecossistemas e não por causar danos adicionais.

- **Importância ecológica e ambiental e Diretiva Habitats** – As dunas albergam ecossistemas únicos, com espécies vegetais e animais exclusivas destes habitats.(...) Têm características exclusivas, como o lento desenvolvimento das plantas e líquenes, devido à aridez das dunas que lhes dá também a sua beleza. (...).

Qualquer perturbação ligada à construção é efetivamente irreversível e contrária às indicações europeias de conservação da biodiversidade e alargamento das suas áreas de protecção. O próprio EIA alerta que o projeto irá afetar permanente “habitats e espécies vegetais de valor ecológico muito alto ou extremamente alto”, inibindo o “cumprimento dos objetivos de conservação legais e das orientações de gestão”. Consequentemente, este é per se um argumento legal proibitivo do aumento da urbanização - destruir estes habitats é uma violação à lei europeia.

- **Ameaça iminente ao Estuário do Sado e da subida do nível médio das águas do mar** – Neste caso de estudo, referente à urbanização da UNOP 3, conclui-se que a ocorrência de desmatamento com a retirada da vegetação bem como a alteração da topografia com terraplanagens conduzirão a alterações com consequências profundas na paisagem. Com este tipo de alterações profundas à paisagem e aos elementos que a compõem, desaparecerá também um dos serviços mais importantes do ecossistema dunar - o da prevenção de risco costeiro, ao servir como barreira a acidentes naturais providos do oceano. O enfraquecimento desta capacidade das dunas também põe em causa a existência da bacia do estuário e das espécies que a habitam, bem como as próprias populações humanas. O próprio EIA refere que esta “área tem especial susceptibilidade aos efeitos de secas, poluição de aquíferos, elevação do nível do mar e erosão costeira”.

(...), qualquer plano de urbanização a esta distância do mar e numa restinga demonstra falta de visão a longo prazo e desvalorização da importância desta ameaça. O facto de esta ameaça estar incluída no Estudo de Impacto Ambiental não parece ter tido consequência na decisão final deste documento.

- **Esgotamento das reservas de água** – A Bacia Hidrográfica do Tejo-Sado é extremamente importante, constituindo a maior reserva de águas subterrâneas do país. Contudo, (...), o aquífero encontra-se ameaçado – em quantidade da água, (...) bem como na sua qualidade, devido à aplicação de produtos fertilizantes e inseticidas agrotóxicos. Sobretudo num ano claro de seca, fomentar mais urbanização desta zona não tem em conta o iminente esgotamento deste recurso essencial à vida, não só humana, mas de todo o ecossistema, revelando mais uma vez falta de consideração e plano a longo prazo.

(...) não existem dados concretos quantitativos que dêem conta do estado do aquífero relativamente à quantidade de água que contém. Desta forma, torna-se impossível definir valores para a extração sustentável deste recurso, permitindo a manutenção da cunha salina e impedindo a contaminação do aquífero.

(...) o EIA estima um consumo de água potável de 250 m<sup>3</sup>/dia no empreendimento em questão que, somando às múltiplas outras urbanizações nesta região, coloca em causa a disponibilidade dos recursos hídricos. O EIA não refere o consumo de água bruta do empreendimento, incluindo para fins não potáveis, sendo esta uma falha grave deste documento. Também não é apresentada qualquer estimativa dos consumos de energia do empreendimento, nem são sugeridas medidas de mitigação que permitam reduzir a emissão de gases de efeito estufa.

- **Situação social e económica** - O tipo de empregabilidade criada por este empreendimento turístico é apresentada como benéfica para os municípios de Grândola, Alcácer do Sal e Setúbal, bem como para o país no geral. Contudo, esta oferta de emprego precário será particularmente

*relevante durante a fase de construção, que é um período temporal relativamente curto. A restante oferta laboral diz respeito aos trabalhadores que ocuparão cargos nos empreendimentos quando estes entrarem em funcionamento, mas está assente - mais uma vez - na sazonalidade. Adicionalmente, aposta na afluência de turistas estrangeiros para suportar este investimento e no permanente crescimento deste setor económico. Perante a atual realidade instável de pandemia global, de guerra na Europa e de uma economia imprevisível, considera-se que continuar a apostar neste público-alvo sazonal, descarta a verdadeira missão dos municípios - a de apoio dos locais e residentes e de promoção da sustentabilidade e resiliência do seu território..*

*(...) um plano socioeconómico sustentável tem necessariamente de promover medidas válidas para todas as estações e a longo prazo para os cidadãos, apoiando a população envelhecida, incentivando a fixação de jovens nas zonas rurais e apostando em turismo interno.*

### **Conclusões do conjunto dos anexos A**

- *Os tópicos referidos neste documento são abordados no Estudo de Impacto Ambiental do Empreendimento Turístico da UNOP 3 do PU de Tróia, sendo que muitos estão classificados como produzindo impactos negativos significativos e permanentes. Nomeadamente ao nível da geomorfologia do sistema dunar - reconhecido no EIA como um dos mais importantes, antigos e bem conservados do país - da paisagem local, de habitats e espécies vegetais com valor ecológico muito alto e extremamente alto, do ambiente sonoro, da qualidade do ar, da gestão de resíduos, dos solos e usos do solo, dos recursos hídricos subterrâneos e da saúde humana.*
- *Contudo, a sua importância é dispensada nas conclusões finais através de medidas de compensação irrealistas e inconsequentes, aplicadas sobretudo a outros agentes que não os promotores ou ao empreendimento em si. A resolução de vários aspectos é também adiada para uma fase posterior do desenvolvimento do projeto, não sendo apresentadas quaisquer medidas de mitigação no presente (o que faria parte das responsabilidades do EIA) e não existindo nenhuma garantia que possam vir a ser apresentadas soluções adequadas no futuro. Estas opções demonstram a total desresponsabilização de quem promove a obra, revelando mais uma vez a ausência de consequências para as entidades que perpetuam a destruição ambiental ao arrepio dos objetivos do Pacto Ecológico Europeu da Comissão Europeia e dos compromissos internacionais assumidos pelo Governo Português.*
- *(...) discordam fortemente da autorização para licenciamento deste empreendimento e de qualquer novo pedido que aumente a urbanização e oferta turística da UNOP3. Mantém-se assim viva a esperança de que estas zonas e os seus habitats - quer os sistemas dunares, quer as zonas húmidas - possam finalmente ter a gestão ponderada que merecem, bem como a proteção adequada e urgente dos seus valores naturais, face às ameaças antropogénicas que se multiplicam.*

---

### **Anexo B – Consulta pública: UNOP 3 do Plano de Urbanização de Tróia (45965)**

(...)

*A Proteger Grândola discorda da implementação deste empreendimento por não cumprir os parâmetros essenciais de qualidade e sustentabilidade ambiental, económica e social:*

- *Não está demonstrado que este empreendimento irá valorizar a mão-de-obra disponível no concelho;*
- *O projeto não contribui para a diversificação da oferta turística regional, uma vez que existem ou estão em curso de construção na Península de Tróia já vários outros empreendimentos turísticos com oferta idêntica ou muito similar;*



- *Não está assegurada a implementação de um programa de monitorização e o desenvolvimento de ações de sensibilização ambiental que promovam os valores naturais da área;*
- *Não são apresentadas soluções inovadoras e sustentáveis em matéria de abastecimento de água, de tratamento e reutilização de efluentes, de gestão de resíduos e de alimentação energética;*
- *Todas as infraestruturas do concelho se ressentem com o aumento exponencial de turistas, trabalhadores e residentes nesta área. A existência de mais um resort com 600 camas e 130 novos trabalhadores deverá sobrecarregar ainda mais o SNS, saneamento básico, eletricidade, escolas, habitação; projeto proposto não preserva nem promove as atividades tradicionais, a cultura e identidade*
- Sobre o EIA, é referido:

#### **Património Natural**

- *O projeto visa o aproveitamento do número máximo de camas autorizadas no Plano de Pormenor, ignorando preocupações ambientais. Coloca-se ainda a questão sobre o enquadramento deste projeto na Intensidade Turística Máxima Concelhia que, segundo o Relatório de Monitorização Sectorial do Turismo de dezembro de 2021, se encontrar já excedida em 7.412 camas.*
- *Uma das medidas de mitigação de impacto no ecossistema dunar, é o condicionamento de acesso à praia, no entanto observam-se 4 acessos à praia feitos pelas dunas mantendo-se o mesmo número projetado para o ClubMed.*
- *Algumas das medidas de mitigação ambientais propostas são vagas pelo uso de verbos como "Recomenda-se", "Evitar" e ambíguas no sentido em que não são concretas, quantificáveis nem estabelecem qualquer tipo de controlo e report*
- *De salientar ainda que o projeto refere que os impactes negativos na paisagem poderão ser mitigados com um projeto de integração paisagística adequado para o empreendimento. Consideramos que implantar edifícios de 3 andares na restinga não poderá ser mitigado de forma alguma. Só deveriam ser permitidos edifícios térreos de forma a preservar o alto valor natural e cénico. O Plano de Pormenor não permite 3 pisos.*
- *O Plano de Pormenor do UNOP 3 de Troia data de 2008, ou seja, tem mais de uma década. Deveria ter sido definido pela Câmara Municipal de Grândola um prazo máximo para a concretização deste empreendimento turístico. Uma vez ultrapassado o prazo, deveria ter sido submetido a uma reavaliação, tendo em conta os impactos ambientais cumulativos dos vários empreendimentos construídos e em curso e a máxima intensidade turística permitida para o Concelho.*
- *Este EIA deixa ainda portas abertas para futuros projetos, sem estudar os seus impactos. Por exemplo, refere que a construção do heliporto será do tipo aligeirado (sem estruturas edificadas), mas deixa em aberto outras possibilidades.*

#### **Água**

- *(...) Não foram feitas estimativas de consumo da água bruta para rega, autoclismos, áreas técnicas, com o argumento que se desconhecem os consumos que serão necessários – Pode um EIA estar completo sem uma avaliação destes consumos e se são sustentáveis? Como podem ser sugeridas medidas de mitigação (e.g. limitar espaços relvados, reduzir número de piscinas existentes) sem estes dados?*
- *O resort pressupõe a existência de 45 piscinas (gerais e privadas). Como o próprio estudo indica, esta área tem especial suscetibilidade aos efeitos de secas, pelo que este número de piscinas deveria ser significativamente reduzido, especialmente ante a possibilidade de serem alimentadas por água potável.*

- Não é mencionado o impacto de mais um empreendimento no aquífero subterrâneo e o perigo de salinização, que já se verifica no norte da península de Troia.

### Fatores Socioeconómicos

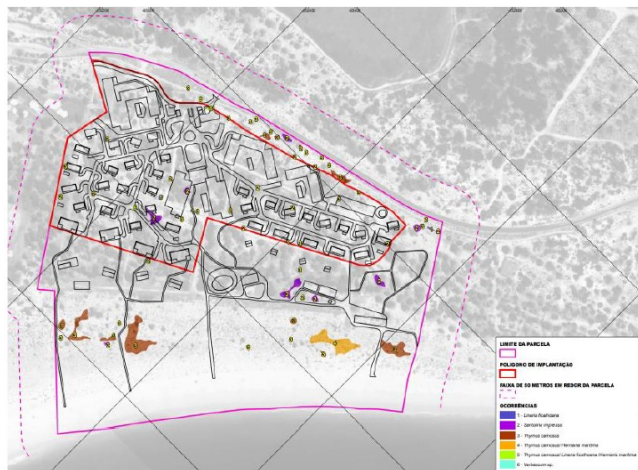
- Se o centro de saúde já é insuficiente para os utentes existentes, como vão poder atender a nova afluência decorrente dos utilizadores do empreendimento? Os 150 trabalhadores (que muitos residirão no local, diz o EIA) mais os hóspedes e novos proprietários das moradias?
- É referido que este empreendimento terá um efeito positivo ao nível de criação de emprego - o concelho sofre já de uma carência de recursos humanos tanto a nível da construção civil como de outra mão-de-obra necessária na maior parte dos serviços. A resposta encontrada tem sido a de trabalhadores migrantes, o que poderá tornar o empreendimento insustentável em termos financeiros nem estando a contribuir para a economia local e regional como argumentado.

### Impacte Ambiental Cumulativo

- Um estudo desta magnitude deveria ser externo analisando os impactos na zona litoral do concelho, desde Tróia até Melides. Os efeitos cumulativos não poderão ser devidamente analisados considerando apenas os empreendimentos vizinhos imediatos (o impacte ambiental cumulativo realizado não inclui as UNOP 7 e 8).
- Não foi analisado o efeito cumulativo de todos os novos trabalhadores, nem dos novos residentes no concelho, e assumem de forma ligeira que o SNS aumenta a oferta perante a procura.

### Faixa de Proteção de incêndio rural

- A faixa de proteção de 50 metros, definida no Artigo 16 ponto 3 alínea a) do DL 14/2019, aparece nos desenhos técnicos deste empreendimento fora do limite da parcela. Não deveria esta faixa estar dentro dos limites da parcela?



### Outras Infraestruturas

- No EIA referem que haverá um aumento de entre 3 e 11 carros diários, o que nos parece um cálculo otimista, não fundamentado e onde os efeitos cumulativos não foram considerados, numa estrada sobrecarregada na época balnear.

### **Anexo C – Discordância com as conclusões do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) do Empreendimento Turístico da UNOP 3 do PU de Troia (46009)**

- *O projeto de empreendimento proposto viola o Regulamento do Plano de Urbanização e o Plano de Pormenor (...).*
- *É uma questão muito crítica a vastidão das áreas que se propõe que sejam construídas para um conjunto global de 300 quartos (600 camas). A significativa redução de escala do empreendimento é um imperativo ambiental e de proteção da natureza.*
- *O uso e a ocupação do solo são modificados em prejuízo total das zonas consagradas a florestas, praias, dunas e areais costeiros nas quais são implementadas blocos de apartamentos, moradias, o hotel e o heliporto e edificações diversas.*
- *Considera-se que num ambiente natural como a Península de Troia, a proteção paisagística não deveria permitir precisamente a construção de “barreiras”. Por que precisa este empreendimento de ser “protegido do exterior”? Nenhuma construção deveria ir para além dos 2 pisos que corresponde à altura das construções da nova geração da UNOP2. As referidas vistas panorâmicas dos edifícios, pela construção em altura que exigem, desvalorizam paisagística, ambientalmente e turisticamente a Península de Tróia.*
- *É extrema a vulnerabilidade do empreendimento proposto à Subida do Nível das Águas do Mar e à Erosão Costeira*
- *Os impactos potenciais das alterações climáticas, com a previsível elevação do nível médio das águas do mar e o risco de Tsunamis, cujos riscos se têm agravado nos últimos anos, refletidos no crescendo inexorável de seca em Portugal, são incompatíveis com o desenvolvimento de um empreendimento de elevada escala e densidade verdadeiramente em cima do sistema dunar que liga à praia*
- *É (...) o próprio EIA que refere relativamente àquela Faixa de Salvaguarda ao Galgamento e Inundação Costeira que “...a largura da zona ameaçada pelo mar pode ser maior”. Ou seja, é proposta uma construção em cima do sistema dunar quando se assume que a largura da zona ameaçada pelo mar pode ser ainda maior!? E ainda é o próprio EIA que assume a fragilidade dos seus pressupostos (...)*
- *Nos seus pressupostos o EIA assumiu a consideração de 1 m de subida do nível médio do mar até 2100, o que é contraditório com o que o próprio EIA refere ao citar um estudo que conclui que num cenário extremo, adequado para efeitos de ordenamento e gestão do risco da zona costeira, prevê-se que se possa atingir uma subida de 150 cm em 2100.*
- *(...) forte possibilidade de no ponto onde se pretende executar o empreendimento a erosão costeira ser muito acentuada (...)*
- *O empreendimento, localizado em cima do mar, situa-se numa zona de perigo e ameaça de tsunami. (...) A construção deste empreendimento não pode expor a segurança das pessoas a estes riscos com enorme gravidade, agravado pela erosão costeira acentuada já registada.*
- *O EIA refere que as Dunas Frontais poderão desempenhar algum eventual papel na defesa do empreendimento em caso de Tsunami. Ora como é possível tal acontecer quando precisamente a largura das Dunas Frontais é aqui das mais estreitas em toda a Península de Troia.(...) o empreendimento é implantado precisamente na área em que a duna frontal é mais estreita, definindo uma proximidade ao mar que não tem paralelo em qualquer empreendimento construído nos últimos 20 anos e por outro lado contém o risco de aumento da área inundada do lado da Caldeira a Leste.*
- *A construção proposta em cima do sistema dunar encontra-se exposta a um conjunto de graves fragilidades e riscos, além do impacto ambiental infligido.*
- *O problema da liquefação de solos assume particular relevância pela composição granulométrica dos solos atravessados, e pelas características de compactidade incipiente que revela e que se*

referenciam praticamente ao longo de toda a extensão analisada. (...) Evidencia-se assim mais uma vez a total desadequação desta zona protegida para uma construção com esta escala.

Ponto

- Aos graves problemas referidos de liquefação dos solos, da erosão costeira, da ameaça do mar, adiciona-se e elevada sismicidade comprovada da zona.
- (...) num momento em que se atravessa graves problemas de seca, que anualmente se agravam, a matéria dos consumos de rega é deixado para um momento posterior? Não é uma questão central à partida e condicionadora da própria forma de conceber o projeto?
- *Ecologia e habitats - O EIA no seu Volume III refere que “A preparação do terreno e a instalação e construção de infraestruturas irão afetar a geomorfologia do sistema de dunas interior que possui entre várias centenas e milhares de anos. Dado que se trata de uma das mais importantes coberturas dunares do país, e considerando a sua atual boa preservação, esta afetação irá constituir um impacto negativo significativo, ainda que implementadas medidas como a de otimização da modelação do terreno.” Esta observação é de grande gravidade. (...) concorda-se com a gravidade dos impactos elencados pelo EIA e rejeita-se a ideia de que a gravidade dos impactos seja mitigada pela suposta “parcial degradação” (“degradação” que é rebatida pela visita ao local e pelo exposto no ponto 19) e por medidas “leves” de após serem infligidos tamanhos impactos. Mais ainda: o EIA contradiz-se a si próprio pois no Ponto 15 é transcrita passagem do EIA que refere, repita-se “Dado que se trata de uma das mais importantes coberturas dunares do país, e considerando a sua atual boa preservação, esta afetação irá constituir um impacto negativo significativo, ainda que implementadas medidas como a de otimização da modelação do terreno.”*
- *A construção de um heliporto em cima da duna é claramente um “símbolo” da desadequação do empreendimento a esta zona ambientalmente protegida e desrespeita totalmente os instrumentos de ordenamento existentes.*
- *Será muito importante a implementação de um Plano de Salvamento dos Vestígios Arqueológicos (previamente à obra) e de um Programa de Acompanhamento Arqueológico (durante a empreitada) para os impactos serem pouco significativos a significativos.”*
- *Não se pode discordar mais da caracterização de “adulteração” que é feita pelo EIA, a qual desvaloriza a área de Pinhal e Matos, como se não constituíssem a continuidade natural da praia e não fossem parte integrante do sistema dunar. Aliás, caso se faça uma visita hoje, o ambiente que se percebe é de grande integração com a praia e com a duna frontal.*

---

#### **Anexo D – Parecer relativo ao Estudo de Impacte Ambiental - Empreendimento Turístico da UNOP 3 do PU de Tróia (46103)**

(...) este projeto tem de ser analisado tendo em conta o conjunto de projetos já instalados ou ainda previstos par ocupar esta área da península de Tróia com efeitos cumulativos em termos dos impactos no ambiente desta região.

A existência de adulteração prévia no sistema dunar, causado por uma atividade de relativo baixo impacto ambiental, não serve de justificação para causar ainda maior adulteração e degradação, através da construção de um resort no local. A necessidade atual passa por restaurar ecossistemas e não por causar danos adicionais. A capacidade de resiliência destes sistemas permitiria com algum nível de intervenção a sua recuperação a prazo.

Trata-se de uma restinga de litoral baixo e arenoso, sensível à subida do nível médio do mar e a outras alterações na célula sedimentar onde está incluída. Este pode vir ser um problema no futuro face às alterações climáticas em curso.

Esta análise efetuada ao nível do próprio POC-OE e onde se invoca a importância do planeamento costeiro deveria ser suficiente para que se considerasse como completamente desadequada e paradoxal a continuação da ocupação desta área, cujo processo de

*planeamento se iniciou numa altura em que a informação associada às alterações climáticas era mais incipiente.*

*Qualquer perturbação ligada à construção é efetivamente irreversível e contrária às orientações europeias de conservação da biodiversidade e alargamento das áreas de proteção.*

*Ficamos ainda com dúvidas face aos consumos de água total necessário para o projeto e eventuais impactes ao nível do aquífero nomeadamente pelo efeito cumulativo com os projetos existentes e a instalar no futuro. O EIA não refere o consumo de água bruta do empreendimento, sendo esta uma falha grave deste documento. Também não é apresentada qualquer estimativa dos consumos de energia do empreendimento, nem são sugeridas medidas de mitigação que permitam reduzir a emissão de gases de efeito estufa.*

*Do ponto de vista da socio-economia continua a estar perante mais uma aposta na massificação turística num sector que como a recente crise pandémica demonstrou pode estar sujeito a oscilações de mercado suscetíveis de causar grande instabilidade neste sector. O concelho de Grândola encontra-se numa deriva em termos de aprovação de projetos de índole turística que lhe retiram a identidade e que não correspondem muitas vezes às necessidades da população e onde se continua a acentuar o desequilíbrio entre o litoral e as regiões mais interiores deste concelho alentejano.*

Considerações finais:

*(...) o impacte do empreendimento e infraestruturas previstas, na alteração dos habitats presentes na área do projeto,*

*(...) a pressão acrescida, associada ao aumento da carga humana e impacte que a mesma acarreta para os habitats, fauna e flora de toda a área da restinga de Tróia por via do efeito cumulativo com os projetos existentes e em vias de licenciamento,*

*(...) o contributo negativo para a perda da unidade de paisagem que a proposta de ocupação deste território litoral promove,*

*(...) que se deveria apostar na reabilitação/renaturalização destes espaços dunares anteriormente ocupados por atividade de campismo,*

*(...) os riscos futuros que são apontados para esta área frágil por virtude da subida do nível do mar e risco associado de galgamento marítimo,*

## 7. Conclusão

Constata-se que **das cento e vinte e sete (127) participações recebidas, cento e vinte e cinco (125) são classificadas de discordância com o projeto, uma (1) é de Sugestão e uma (1) outra é classificada pelo autor de “Proposta Concorrente”**, como exposto e patente nos textos integrais em anexo. Não foi registada qualquer proposta classificada como **Concordância**,

De entre os inúmeros e, por vezes, extensos contributos, incluindo os anexos, umas breves notas poderão refletir alguns dos aspetos mais relevantes das participações que deverão ser exaustivamente analisadas na íntegra pela CA. Assim, sem prejuízo da necessidade do escrutínio integral e da análise detalhada da totalidade das participações por parte da CA, como já referido, apontam-se, desde já, alguns aspetos que, de um modo geral, salientam a posição dos participantes na presente consulta pública.

Na participação classificada de **“Sugestão”**, o participante refere que dá a concordância ao investimento e ao projeto mediante, contudo, diversas condições que, nomeadamente, assegurem o respeito pela natureza, a sua preservação.

A participação classificada de “**Proposta Concorrente**” afigura-se, num primeiro plano, de alguma discordância face à proposta de empreendimento turístico, nos moldes em que está concebida. O participante terá, ainda, pretendido, eventualmente, sinalizar a necessidade de ser equacionada uma outra proposta (uma alternativa), no que respeita à ocupação daquela zona, mais virada para a fruição cultural, do património natural e da paisagem e não tanto para o turismo balnear, com uma menor carga de ocupação, com volumes menos ambiciosos e com menor impacto no contexto natural.

Nos contributo de “**Discordância**”, os outros participantes sublinham a sua preocupação com os impactes negativos decorrentes da construção de um novo empreendimento turístico na Península de Troia. Realçam, nomeadamente os impactes negativos sobre os recursos hídricos, espécies da flora e da fauna, habitats e ecossistemas com elevada valia de interesse natural, levando à diminuição dos valores paisagístico, ecológico, conservacionista e até turístico da zona. Em consequência, expressam a sua discordância face a uma eventual aprovação do projeto objeto de avaliação de impacte ambiental.

Aludem que o Estudo de Impacte Ambiental (EIA) não efetua uma avaliação correta e completa dos impactes e da sua evolução futura, designadamente em termos cumulativos na península de Troia, e não os considera devidamente no documento, desvalorizando, por exemplo, a suscetibilidade e o risco da área do empreendimento a determinados fenómenos de erosão costeira e galgamento. Acrescentam que as medidas de minimização são ambíguas e não reduzirão, de forma significativa, os impactes negativos identificados e que as medidas de compensação não são as adequadas, por se revelarem *irrealistas e inconsequentes*, e aplicadas sobretudo a outros agentes que não os promotores ou ao empreendimento em si.

Alguns sugerem a aposta no Turismo de Natureza sustentável, que concilie a conservação e valorização dos recursos naturais com o seu aproveitamento económico.

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo

Maria do Rosário dos Santos Ramalho

## ANEXO

# PARTICIPA

### Dados da consulta

<b>Nome resumido</b>	Empreendimento Turístico da UNOP 3 do Plano de Urbanização de Tróia
<b>Nome completo</b>	Empreendimento Turístico da Unidade Operativa de Planeamento (UNOP) 3 do Plano de Urbanização (PU) de Tróia O projeto compreende a implementação de um empreendimento turístico, constituído por uma unidade hoteleira central e por unidades de alojamento, como apartamentos e moradias/villas. Os apartamentos concentram-se em quatro edifícios no limite este da parcela, junto à via rodoviária ER 253-1, enquanto a unidade hoteleira se localiza em posição central, com as moradias distribuídas pela envolvente do núcleo central. A área de estudo localiza-se numa região de considerável interesse turístico, em resultado do seu valor paisagístico, mas também ecológico e conservacionista, tendo estes valores levado à integração da envolvente em áreas classificadas nacionais e europeias, como a Reserva Natural do Estuário do Sado e o Estuário do Sado. Além destas áreas, o projeto também se insere dentro da Zona Especial de Proteção das Ruínas de Troia.
<b>Descrição</b>	
<b>Período de consulta</b>	2022-02-10 - 2022-03-23
<b>Data de início da avaliação</b>	2022-03-24
<b>Data de encerramento</b>	
<b>Estado</b>	Em análise
<b>Área Temática</b>	Ambiente (geral)
<b>Tipologia</b>	Avaliação de Impacte Ambiental
<b>Sub-tipologia</b>	
<b>Código de processo externo</b>	
<b>Entidade promotora do projeto</b>	COPORGEST GOLDEN - INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, UNIPESSOAL, LDA
<b>Entidade promotora da CP</b>	CCDR Alentejo
<b>Entidade coordenadora</b>	CCDR Alentejo
<b>Técnico</b>	Rosário Ramalho

### Eventos

## Documentos da consulta

---

Resumo Não Técnico	Documento	RNT_Rev01_Consolidado.pdf
Relatório Síntese	Documento	t20071_EIA_UNOP3_RS_Rev01_Consolidado.pdf
Desenhos - Parte I	Documento	EIA_UNOP3_Volumell_Desenhos_Parte1.pdf
Desenhos - Parte II	Documento	EIA_UNOP3_Volumell_Desenhos_Parte2.pdf
Elementos Adicionais	Documento	EIA_RESPOSTA_PEDIDO_ELEMENTOS_v_COPORGEST_4JAN2022.pdf
Projeto	Documento	Projeto UNOP3.zip
Anúncio	Edital / Aviso	Anúncio_UNOP3.pdf

---

## Participações

---

### ID 46122 Cláudia em 2022-03-23

#### Comentário:

Boa noite, Transcrevendo algumas as vossas palavras acima relativamente a este projeto, "em resultado do seu valor paisagístico, mas também ecológico e conservacionista, tendo estes valores levado à integração da envolvente em áreas classificadas nacionais e europeias, como a Reserva Natural do Estuário do Sado e o Estuário do Sado. Além destas áreas, o projeto também se insere dentro da Zona Especial de Proteção das Ruínas de Troia." (<https://participa.pt/pt/consulta/empreendimento-turistico-da-unop-3-do-plano-de-urbanizacao-de-troia>). Penso que estão aqui resumidas algumas das razões (valor paisagístico, ecológico e conservacionista) que não estão a favor da implementação deste projeto e de outro qualquer que não cumpra as condições necessárias à preservação da natureza e espécies. Existem placas de sinalização junto às dunas durante todo o percurso até Soltroia com o intuito de as proteger, mas depois há projetos que têm determinadas exigências ambientais. Desta forma toda a zona costeira de Troia - Sines deve e tem de ser preservada e protegida.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---



---

#### **ID 46121 João Cabral em 2022-03-23**

##### **Comentário:**

A Península de Tróia continua a ser utilizada para projetos turísticos e cada vez mais a mesma está a ficar lotada dos mesmos. Quem vai para a zona de Tróia, consegue perceber facilmente que se está a criar um espaço de turismo, sem qualquer intenção de preservação do património local, ambiental e cultural. Tróia já não é para os locais e está a ser transformada, cada vez mais, numa cópia das zonas de turismo do Algarve. Turismo irresponsável do ponto de vista ambiental, sem qualquer interesse acrescido às populações e sem qualquer intenção de proporcionar valor acrescentado às mesmas, com a destruição da paisagem e das dunas em vista. Não vejo como um empreendimento destes poderá fazer sentido.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 46120 Rebecca em 2022-03-23**

##### **Comentário:**

Venho por este meio subscrever individualmente ao parecer colectivo da Plataforma Dunas Livres que discorda da implementação de mais um empreendimento turístico na UNOP 3. Atenciosamente, Rebeca Mateus

**Anexos:** 46120\_UNOP3 Março 2022.docx\_6637.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 46119 Dunas Livres em 2022-03-23**

##### **Comentário:**

A Plataforma Dunas Livres vem por este meio participar apresentar o parecer (em anexo) justificando os motivos da discordância relativamente à realização do projeto em causa. Com os melhores cumprimentos

**Anexos:** 46119\_UNOP3 Março 2022.docx\_2474.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

---

**ID 46118 Francisco Gomes Simões em 2022-03-23**

**Comentário:**

Car@s, Como bem dizem, passo a citar: "A área de estudo localiza-se numa região de considerável interesse turístico, em resultado do seu valor paisagístico, mas também ecológico e conservacionista, tendo estes valores levado à integração da envolvente em áreas classificadas nacionais e europeias, como a Reserva Natural do Estuário do Sado e o Estuário do Sado. Além destas áreas, o projeto também se insere dentro da Zona Especial de Proteção das Ruínas de Troia." Se já estão inúmeras de forma resumida as principais razões de conflito de interesses económicos e conflitos de ambientais irreversíveis de maior importância, como é ainda possível discutir o desenvolvimento turístico nesta zona sensível. Nunca se aprende com os erros tomados um pouco por todo o país, a estratégia é sempre tão fraca, nunca existe espaço para os interesses de maior valor. Mais um projeto que não acrescenta valor diferenciado, é apenas mais um para a oferta básica que já existe. Melhores cumprimentos Francisco Simões

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46117 Beatriz Reigada em 2022-03-23**

**Comentário:**

é ridículo este projeto

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46116 Catarina Pereira em 2022-03-23**

**Comentário:**

Discordância devido aos factos presentes no documento anexado.

**Anexos:** 46116\_UNOP3 Março 2022.docx.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46115 Bernardo Barroso em 2022-03-23**

**Comentário:**

Preservem as dunas

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46114 Isilda Cunha em 2022-03-23**

**Comentário:**

Os impactos negativos são vários e levam à fragmentação dos habitats com efeito negativo nas populações de plantas dunares, muitas das quais apenas existem em Portugal e/ou Espanha, sendo endemismos nacionais ou ibéricos, como a camarinha (*Corema album*) pelo que manifesto discordância a este Projeto de Construção Empreendimento Turístico da Unidade Operativa de Planeamento (UNOP) 3 do Plano de Urbanização (PU) de Tróia.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46112 SOS - Salvem o Surf em 2022-03-23**

**Comentário:**

Conforme descrito na pp 14 deste Documento [https://participa.pt/.../consul.../RNT\\_Rev01\\_Consolidado.pdf](https://participa.pt/.../consul.../RNT_Rev01_Consolidado.pdf) os impactos negativos são vários e levam à fragmentação dos habitats com efeito negativo nas populações de plantas dunares, muitas das quais apenas existem em Portugal e/ou Espanha, sendo endemismos nacionais ou ibéricos, como a camarinha (*Corema album*) pelo que manifesto discordância a este Projeto de Construção Empreendimento Turístico da Unidade Operativa de Planeamento (UNOP) 3 do Plano de Urbanização (PU) de Tróia. Pela SOS - Salvem o Surf, Pedro Bicudo

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

---

#### **ID 46109 Pedro Bicudo em 2022-03-23**

##### **Comentário:**

Conforme descrito na pp 14 deste Documento [https://participa.pt/.../consul.../RNT\\_Rev01\\_Consolidado.pdf](https://participa.pt/.../consul.../RNT_Rev01_Consolidado.pdf) os impactos negativos são vários e levam à fragmentação dos habitats com efeito negativo nas populações de plantas dunares, muitas das quais apenas existem em Portugal e/ou Espanha, sendo endemismos nacionais ou ibéricos, como a camarinha (*Corema album*) pelo que manifesto discordância a este Projeto de Construção Empreendimento Turístico da Unidade Operativa de Planeamento (UNOP) 3 do Plano de Urbanização (PU) de Tróia. Pedro Bicudo

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 46105 Edmea em 2022-03-23**

##### **Comentário:**

A juntar a outros projectos já iniciados nesta zona, como Costa Terra, Herdade do Pinheirinho, Comporta etc, parece-me que a ideia destas câmaras é destruir o que até agora foi área de reserva natural, no mínimo destruir tudo o que torna esta costa interessante e diferente. Querem transformar isto num Algarve? Tanto se fala em preservar o Ambiente...para isto? !! 5 campos de golf nesta área??!! E a falta de água? Quem beneficia com isto? Fundos europeus? Americanos? Então o país está à venda? E a fauna? E a flora? E tanta hipocrisia com o ambiente e as alterações climáticas.....

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 46103 ZERO - Associação Sistema Terrestre Sustentável em 2022-03-23**

##### **Comentário:**

Exm@s. Senhor@s, Junto se remete o Parecer da ZERO relativo ao empreendimento em causa. Cumprimentos Paulo Lucas

**Anexos:** 46103\_Parecer\_ZERO\_EIA\_UNOP3\_PU Troia .pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

---

**ID 46101 Laura Sordini em 2022-03-23**

**Comentário:**

Discordo com este projeto pelos danos ambientais que vai causar

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46100 Margarida em 2022-03-23**

**Comentário:**

O projeto será gerador de impactes negativos muito significativos e irreversíveis na geomorfologia local e regional e nos sistemas ecológicos. Pela importância de conservação da orla costeira portuguesa, quer do ponto de vista dos fatores biótipos presentes quer do ponto de vista de adaptação às alterações climáticas, a execução de projetos desta natureza deverá ser mitigada. A implementação das medidas de minimização propostas não será indutora de uma redução significativa dos impactes negativos identificados.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46097 Jorge Sousa em 2022-03-23**

**Comentário:**

Mais uma zona a ser explorada até ao tutano. Quando é que se começa a preservar aquilo que torna a região efectivamente única.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

### **ID 46096 Maria do Rosário da Silva Pires Rodrigues em 2022-03-23**

#### **Comentário:**

No âmbito da consulta pública do projeto “Empreendimento Turístico da UNOP 3 do Plano de Urbanização de Tróia” foi apresentado um Estudo de Impacte Ambiental (EIA), obedecendo às disposições legais vigentes. Após a avaliação detalhada deste EIA, a Quercus – ANCN e outras Organizações Não-Governamentais (ONG) apresentam a sua discordância com a proposta de construção de um novo empreendimento turístico na Península de Tróia. Os tópicos referidos no documento que se anexa são abordados no Estudo de Impacto Ambiental do Empreendimento Turístico da UNOP 3 do PU de Tróia, sendo que muitos estão classificados como produzindo impactos negativos significativos e permanentes. Nomeadamente ao nível da geomorfologia do sistema dunar - reconhecido no EIA como um dos mais importantes, antigos e bem conservados do país - da paisagem local, de habitats e espécies vegetais com valor ecológico muito alto e extremamente alto, do ambiente sonoro, da qualidade do ar, da gestão de resíduos, dos solos e usos do solo, dos recursos hídricos subterrâneos e da saúde humana. Contudo, a sua importância é dispensada nas conclusões finais através de medidas de compensação insuficientes, irrealistas e inconsequentes, aplicadas sobretudo a outros agentes que não os promotores ou ao empreendimento em si. A resolução de vários aspetos é também adiada para uma fase posterior do desenvolvimento do projeto, não sendo apresentadas quaisquer medidas de mitigação no presente (o que faria parte das responsabilidades do EIA) e não existindo nenhuma garantia que possam vir a ser apresentadas soluções adequadas no futuro. Estas opções demonstram a total desresponsabilização de quem promove a obra, revelando mais uma vez a ausência de consequências para as entidades que perpetuam a destruição ambiental ao arrepio dos objetivos do Pacto Ecológico Europeu, da Comissão Europeia, e dos compromissos internacionais assumidos pelo Governo Português. Pela análise do EIA e pelas razões expostas, discordamos fortemente da autorização para licenciamento deste empreendimento e de qualquer novo pedido que aumente a urbanização e oferta turística da UNOP3. Mantém-se assim viva a esperança de que estas zonas e os seus habitats - quer os sistemas dunares, quer as zonas húmidas - possam finalmente ter a gestão ponderada que merecem, bem como a proteção adequada e urgente dos seus valores naturais, face às ameaças antropogénicas que se multiplicam.

**Anexos:** 46096\_Parecer\_UNOP3\_Quercus.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

### **ID 46095 Fernando Manuel Calado Pedreiro em 2022-03-23**

#### **Comentário:**

Muito pouco a dizer; Do meu ponto de vista este projeto e, outros que venham a seguir, já são todos em demasiado para o local em questão - Península de Tróia. Local com suas características únicas que, é uma das razões pela atração de novos investidores aos concelhos limítrofes. Em minha opinião, estão a destruir a Península de Tróia. Obrigado pela possibilidade em participar.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

---

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46094 Mónica Pereira em 2022-03-23**

**Comentário:**

Esta unidade de hotelaria irá prejudicar e pressionar os habitats dunares, conseqüentemente a flora autóctone e vários endemismos. A zona a implementar já conta com variadas unidades de hotelaria, como tal é urgente parar esta unidade com a finalidade de conservar e preservar a reserva do estuário do Sado. Também temos que contabilizar a água a ser utilizada neste projeto, que cada vez está mais escassa. Espero que esta unidade não vá ADIANTE. Mónica Pereira

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46093 Bárbara Fernandes em 2022-03-23**

**Comentário:**

A degradação dos sistemas dunares tem sido cada vez mais frequentes devido às pressões das atividades humanas. Estes sistemas devem ser protegidos em prol dos grandes benefícios que trazem para os ambientes costeiros e para ambiente em geral.

**Anexos:** 46093\_UNOP3 Março 2022.docx.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 46092 Ana rita pacheco em 2022-03-23**

**Comentário:**

A área de estudo localiza-se numa região de considerável interesse turístico, em resultado do seu valor paisagístico, mas também ecológico e conservacionista, tendo estes valores levado à integração da envolvente em áreas classificadas nacionais e europeias, como a Reserva Natural do Estuário do Sado e o Estuário do Sado.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 46091 Maria do Rosário Fiadeiro da Silva Advirta em 2022-03-23**

**Comentário:**

Discordo absolutamente de mais um empreendimento elitista, que exclui a maioria das pessoas do nosso património comum de Tróia. Uma tristeza ver este rumo, este erro estratégico.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 46090 CAROLINA BAIÃO em 2022-03-23**

**Comentário:**

É extremamente importante parar com a construção nestas zonas dunares tão sensíveis. Trata-se de uma das últimas zonas costeiras com enorme biodiversidade de flora, para além de se inserir numa zona de reserva natural onde deveriam existir o menos perturbações e movimentações possíveis, também se insere numa zona histórica das ruínas de Tróia. Zonas essas, que fazendo parte do nosso património histórico e natura, jamais deveriam servir explorações turísticas. Isto tipo de empreendimentos turísticos vão destruir e descaracterizar o território e a sua biodiversidade. Não podemos deixar que aconteça outro Algarve, temos de parar de cometer estes erros.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**



---

**ID 46089 Carla Oliveira em 2022-03-23**

**Comentário:**

Conforme descrito na pp 14 deste Documento [https://participa.pt/contents/consultationdocument/RNT\\_Rev01\\_Consolidado.pdf](https://participa.pt/contents/consultationdocument/RNT_Rev01_Consolidado.pdf) os impactos negativos são vários e levam à fragmentação dos habitats com efeito negativo nas populações de plantas dunares, muitas das quais apenas existem em Portugal e/ou Espanha, sendo endemismos nacionais ou ibéricos, como a camarinha (*Corema album*) pelo que manifesto discordância a este Projeto de Construção Empreendimento Turístico da Unidade Operativa de Planeamento (UNOP) 3 do Plano de Urbanização (PU) de Tróia. Carla Oliveira

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46087 Carlos Miguel Silva em 2022-03-23**

**Comentário:**

Participo em discordância

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46086 Maria Rita Martins Palha de Araújo dos Santos em 2022-03-23**

**Comentário:**

Conforme descrito na pp 14 deste Documento [https://participa.pt/contents/consultationdocument/RNT\\_Rev01\\_Consolidado.pdf](https://participa.pt/contents/consultationdocument/RNT_Rev01_Consolidado.pdf) os impactos negativos são vários e levam à fragmentação dos habitats com efeito negativo nas populações de plantas dunares, muitas das quais apenas existem em Portugal e/ou Espanha, sendo endemismos nacionais ou ibéricos, como a camarinha (*Corema album*) pelo que manifesto discordância a este Projeto de Construção Empreendimento Turístico da Unidade Operativa de Planeamento (UNOP) 3 do Plano de Urbanização (PU) de Tróia. Maria Rita Martins Palha de Araújo dos Santos 23-03.2022

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

---

### **ID 46085 Isa Pereira em 2022-03-23**

#### **Comentário:**

O concelho de Grândola e nomeadamente a península de Troia não precisam de mais empreendimentos turísticos. O impacto ambiental que irão causar é gravoso, insustentável, nada benéfico para o ecossistema e para as populações.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

### **ID 46083 Susana Filipa Maló Miguéis em 2022-03-23**

#### **Comentário:**

Boa tarde, Como finalista do curso de engenharia do ambiente e com algum conhecimento na área, considero que este projeto acaba por ser mais um que coloca em causa o dinamismo do sistema dunar da zona. A duna é considerada uma barreira física que protege o domínio terrestre dos galgamentos oceânicos, pelo que a implementação deste projeto, a longo prazo, pode ter impactos muito negativos neste âmbito. Este projeto irá colocar em risco as espécies e os próprios habitats, levando ao seu desaparecimento gradual e contínuo. Isto irá favorecer a redução da conectividade entre as diversas áreas naturais presentes, e assim, prejudicar o movimento natural das espécies e ainda, diminuir a viabilidade e a resiliência dos ecossistemas e do próprio território, dada a relevância dos serviços prestados por estes. É importante destacar assim os serviços dos ecossistemas associados aos sistemas dunares: proteção contra a erosão costeira, prevenção de fenómenos catastróficos, sequestro de CO<sub>2</sub>, retenção do solo, regulação do ciclo da água e de nutrientes, asilo de biodiversidade, recreação, estética, educação e ciência. Esta perda e alteração da biodiversidade terá custos associados. Os custos podem ser representados pelos custos associados à perda dos serviços que proporcionam, o que pode refletir-se por exemplo no custo da recuperação face a desastres ambientais resultantes da fraca resiliência dos sistemas naturais de regulação. Não percebo a necessidade de se continuar a insistir em elaborar projetos em localizações frágeis e de enorme importância ambiental. Reconsiderem este projeto para uma outra localização, que não coloque em causa o dinamismo de nenhum ecossistema. Obrigada e boa tarde.

**Anexos:** 46083\_UNOP3 Março 2022.docx.pdf

---

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46082 Maria Aires em 2022-03-23**

**Comentário:**

Este projecto é um atentado aos espólio natural da península de tróia, uma zona que se encontra ameaçada pelos frutos das alterações climáticas como a seca e a subida do nível médio das águas do mar, a adicionar à crise social provocada pela gentrificação prolongada e pelo envelhecimento das populações locais. Um exemplo é abetonização de uma restinga de areia que forma o estuário do sado e será altamente vulnerável à subida do nível médio das águas do mar, além de ser um habitat raro que merece proteção adequada.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46081 Sofia Pereira em 2022-03-23**

**Comentário:**

É impensável e surreal a construção de mais um aldeamento em zona protegida e,, ainda por cima, com a escassez de água. Num concelho em que já há muito se atingiu o limite de ocupação.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46079 Alexandra V. Abreu em 2022-03-23**

**Comentário:**

Conforme descrito na pp 14 deste Documento [https://participa.pt/contents/consultationdocument/RNT\\_Rev01\\_Consolidado.pdf](https://participa.pt/contents/consultationdocument/RNT_Rev01_Consolidado.pdf) os impactos negativos são vários e levam à fragmentação dos habitats com efeito negativo nas populações de plantas dunares, muitas das quais endemismos nacionais ou ibéricos, como a camarinha (*Corema album*) pelo que manifesto discordância a este Projeto de Construção Empreendimento Turístico da Unidade Operativa de Planeamento (UNOP) 3 do Plano de Urbanização (PU) de Tróia. Alexandra Abreu 23-03.2022

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46078 Alexandre Rodrigues da Silva em 2022-03-23**

**Comentário:**

Com a subida no nível médio das águas do mar, porquê construir algo profundamente vulnerável a esta consequência das alterações climáticas. Adicionalmente, a construção colocaria em causa as dunas (medos, em português) que protegem a zona costeira. Além disso, construir algo na zona especial de proteção das ruínas de troia não faz sentido, destruir a história de Portugal por um estabelecimento turístico é impensável, Por último, NÃO É NECESSÁRIO CONSTRUIR MAIS ESTABELECIMENTOS TURÍSTICOS - já temos mais que suficientes.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46074 Miguel André Rodrigues Gamito em 2022-03-23**

**Comentário:**

Serve a presente participação para apelar à NÃO REALIZAÇÃO da construção de um novo empreendimento turístico na Península de Tróia, designadamente, aquele que está previsto para a zona da UNOP3 do PU em vigor. Anexo parecer elaborado por Catarina Rosa e Rebeca M. Campos, com a revisão e colaboração de Maria Teresa Santos e com o qual concordo na totalidade dos motivos pelos quais apresento DISCORDÂNCIA. As observações vertidas no parecer foram fruto de um trabalho extenso de observação e investigação da evolução do urbanismo na Península de Tróia nos últimos anos. Os tópicos referidos no parecer são abordados no Estudo de Impacto Ambiental do Empreendimento Turístico da UNOP 3 do PU de Tróia, sendo que muitos estão classificados como produzindo impactos negativos significativos. Contudo, a sua importância é dispensada nas conclusões finais através de medidas de compensação irrealistas e inconsequentes, aplicadas sobretudo a outros agentes que não os

---

promotores ou ao empreendimento em si. Estas opções demonstram a total desresponsabilização de quem promove a obra, revelando mais uma vez a ausência de consequências para as entidades que perpetuam a destruição ambiental. Serve o presente parecer para apelar ao indeferimento da autorização para licenciamento deste empreendimento, e idealmente de qualquer novo pedido que aumente a urbanização e oferta turística da UNOP3 ou outras áreas da Restinga de Tróia. Mantém-se assim viva a esperança de que estas zonas e os seus habitats - quer os sistemas dunares, quer as zonas húmidas - possam finalmente ter a gestão ponderada que merecem, bem como a proteção adequada e urgente dos seus valores naturais, face às ameaças antropogénicas que se multiplicam. Para nós, cidadãos de aqui e do mundo, e pelas gerações vindouras.

**Anexos:** 46074\_ConsultaPublica\_ET-UNOP3-PUTroia.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 46073 catarina Soares em 2022-03-23**

**Comentário:**

Exmos. Senhores os impactes negativos deste empreendimento são enormes quando comparados com os benefícios. Não há dinheiro que justifique este tipo de destruição de natureza virgem! Revitalizem outras zonas já edificadas em vez de destruir o que o planeta Terra. Para onde irão os resíduos e efluentes resultantes desta atividade? Criar um empreendimento para a classe média alta e turistas estrangeiros usufruírem do nosso país! Da nossa praia! Da nossa mata! TENHAM VERGONHA,

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 46072 Catarina Nobre de Araújo Branco em 2022-03-23**

**Comentário:**

Numa perspectiva de uma gestão sustentável das zonas costeiras, é urgente remediar os danos provocados no passado no nosso país. O empreendimento turístico da Nemus irá criar ainda mais pressão sobre os sensíveis ecossistemas dunares, já em grande risco, indo contra os esforços feitos a nível nacional de proteção dos habitats dunares. A pressão causado pelo empreendimento, que conta com apartamentos, hotel, piscinas, campos de padel/ténis, entre outros, será brutal, uma vez que estas infraestruturas encontram-se muito perto da interface com a linha costeira. Desde perda de biodiversidade, destruição das dunas com consequente perda de areias, que leva ao possível avanço das águas. A própria justificação da empresa para a construção do empreendimento não convence. Porque um "projeto turístico de grande escala, anteriormente conhecido como Torralta, que começou no início dos anos 70 e foi abruptamente interrompido", agora faz sentido continuar, porque o PDM "tornou-se cada vez mais exclusivo e orientado para o ambiente" ? Na minha ótica, isto não justifica a construção do

---

---

empreendimento em causa. Porque nem tudo o que tem uma Avaliação de impactes ambientais deve ser considerado como viável. O país deve evoluir para um estilo de turismo sustentável, que é o turismo do futuro, e que é cada vez mais privilegiado por quem vem de fora. Respeitando os ciclos naturais e a tradição. Chega de grandes investimentos no nosso país, que vêm para destruir o nosso território, e em pouco ou nada ajudam a comunidade local.

**Anexos:** 46072\_UNOP3 Março 2022.docx.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 46070 Marina Moleiro Junqueira em 2022-03-23**

**Comentário:**

Mais um empreendimento turístico com impacto ambiental negativo e que só servirá para encher os bolsos de meia dúzia, enquanto o ambiente continua a pagar o preço. ♀

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 46069 Susana Florêncio Marques Batista em 2022-03-23**

**Comentário:**

Em anexo, segue o parecer para apelar à não realização da construção de um novo empreendimento turístico na Península de Tróia, designadamente, aquele que está previsto para a na zona da UNOP3 do PU em vigor.

**Anexos:** 46069\_UNOP3 Março 2022.docx.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

---

**ID 46068 Mariana Costa em 2022-03-23**

**Comentário:**

Acredito que deveríamos preservar esta zona como está, no seu estado natural. Não prejudicando ecossistemas, paisagem, etc.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46067 Sofia Azevedo em 2022-03-23**

**Comentário:**

Classificador - Discordância Segue documento em anexo.

**Anexos:** 46067\_UNOP3 Março 2022.docx.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46065 Rita Xerez Lamelas em 2022-03-23**

**Comentário:**

Sou contra a construção do Resort. Os impactes ambientais diretos são demasiado grandes e os futuros impactes económicos para o próprio projeto não estão a ser considerados. As externalidades negativas também não estão a ser consideradas. É um projeto destinado a falhar.

**Anexos:** 46065\_UNOP3 Março 2022.docx.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

---

#### **ID 46064 Jessica Sofia Pereira Loureiro em 2022-03-23**

##### **Comentário:**

Tendo em conta que se situa em área verde e no domínio público hídrico no PPUNOP3 do qual deve ser respeitado. Concordo com o investimento, mas deve seguir os princípios, que alguns dos empreendimentos envolventes seguem, onde se respira o respeito pela natureza e das suas espécies. Deve ser planeado a reposição dos morcegos e todas as espécies ameaçadas que terão de ser retiradas. Porque todos sabemos que a magia de troia é a sua natureza. Então há que preservá-la. Há também que pensar em cozer a natureza com a construção, seja a nível de materiais e soluções. Deve-se replantar todas as árvores que terão de ser removidas. E também pensar: Como resolver as bacias hidrográficas? A subida do nível do mar? entre muitas outras. Deve-se ainda tornar público (sem cancelas/ divisórias) para não ser mais um empreendimento fechado entre si. Não apenas para certas classes económicas, mas sim, para todos os que querem usufruir da reserva natural única de Troia que por acaso tem um empreendimento turístico que lhe mantém viva e requintada. Percebo que existam zonas privadas para a segurança dos utentes, mas que seja o mais possível público: arruamentos, estacionamento, espaços verdes, acessos às praias, etc. Para concluir, ressalvo que não se deve tornar mais uma "fonte da telha" abandonada, de génese ilegal e sem interesse quer económico ou ambiental. Por isso deve ser bem dinamizado e planeado. Com todos estes pontos confirmados, darei a minha concordância ao projeto. **Anexos:** 46064\_UNOP3 Março 2022.docx.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 46063 João Daniel Barbosa Sequeira em 2022-03-23**

##### **Comentário:**

Discordo completamente da realização deste projeto, que rejeita a preservação da Natureza e do Património Natural da região. Não destruam a Natureza.

**Anexos:** 46063\_UNOP3-Março-2022.docx.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**



---

### **ID 46062 Ana Catarina Gomes Monteiro em 2022-03-23**

#### **Comentário:**

Serve o presente parecer (em anexo) para apelar à não realização da construção de um novo empreendimento turístico na Península de Tróia, designadamente, aquele que está previsto para a na zona da UNOP3 do PU em vigor. Em seguida, enumeramos os motivos pelos quais se apresenta este parecer negativo. Estas observações foram fruto de um trabalho extenso de observação e investigação da evolução do urbanismo na Península de Tróia nos últimos anos.

**Anexos:** 46062\_UNOP3 Março 2022.docx.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

### **ID 46060 Sofia Caetano em 2022-03-23**

#### **Comentário:**

Tendo em conta que se situa em área verde e no domínio público hídrico no PPUNOP3 do qual deve ser respeitado. Concordo com o investimento, mas deve seguir os princípios, que alguns dos empreendimentos envolventes seguem, onde se respira o respeito pela natureza e das suas espécies. Deve ser planeado a reposição dos morcegos e todas as espécies ameaçadas que terão de ser retiradas. Porque todos sabemos que a magia de troia é a sua natureza. Então há que preservá-la. Há também que pensar em cozer a natureza com a construção, seja a nível de materiais e soluções. Deve-se replantar todas as árvores que terão de ser removidas. E também pensar: Como resolver as bacias hidrográficas? A subida do nível do mar? entre muitas outras. Deve-se ainda tornar público (sem cancelas/ divisórias) para não ser mais um empreendimento fechado entre si. Não apenas para certas classes económicas, mas sim, para todos os que querem usufruir da reserva natural única de Troia que por acaso tem um empreendimento turístico que lhe mantém viva e requintada. Percebo que existam zonas privadas para a segurança dos utentes, mas que seja o mais possível público: arruamentos, estacionamento, espaços verdes, acessos às praias, etc. Para concluir, ressalvo que não se deve tornar mais uma "fonte da telha" abandonada, de génese ilegal e sem interesse quer económico ou ambiental. Por isso deve ser bem dinamizado e planeado. Com todos estes pontos confirmados, darei a minha concordância ao projeto.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Sugestão

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

### **ID 46059 Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves em 2022-03-23**

#### **Comentário:**

A Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves vem por este meio demonstrar a sua discordância relativamente ao Empreendimento Turístico da UNOP 3 do Plano de Urbanização de Tróia. Junto enviamos o parecer elaborado pela Plataforma Dunas Livres.

**Anexos:** 46059\_Parecer Plataforma Dunas Livres - UNOP3 Março 2022.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

### **ID 46058 João Paulo Martins Silva Frasco em 2022-03-23**

#### **Comentário:**

Não só o projeto tem um estudo de impacto ambiental negativo, como reforço que está a ser planeado em zona REN, numa área ameaçada por cheias e inundações, num local de habitat de espécies protegidas, e como já se vê em vários locais do país, no máximo em 20 anos, está inutilizável devido às alterações que vão acontecer a nível ambiental.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

### **ID 46057 Madalena Ravara em 2022-03-23**

#### **Comentário:**

O facto de o projeto pretender implementar um empreendimento turístico numa zona dunar deveria inviabilizar imediatamente o mesmo. Como afirmam, esta é uma região com elevado valor ecológico e conservacionista, pelo que assim deve continuar.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

---

#### **ID 46056 Rita Xerez Lamelas em 2022-03-23**

##### **Comentário:**

Tendo em conta: as atuais previsões futuras do IPCC, não faz qualquer sentido um RESORT situado naquele local; o conhecimento sobre as espécies de fauna e flora dunar, o impacto é muito elevado e se de um lado se faz um esforço enorme para as recuperar, um RESORT é só uma bomba completamente disruptiva para aquele ambiente. Meus senhores, o dinheiro não vale tudo. E neste caso, consultados os devidos especialistas/cientistas e ONGA's, que têm o maior prazer em ajudar-vos a perceber onde poderiam fazer o vosso resort com muitos mais reduzidos impactes, através de uma parceria empresa-ciência, tenho a certeza (porque sei que isso já aconteceu na baía de Tróia) que resultaria um sistema mais promissor a nível económico para este projeto como para o ambiente. Espero que este projeto não siga para a frente (segundo o atual enquadramento), porque é só mais a prova de como o ser humano não vale nada enquanto habitante de uma casa comum, principalmente tendo em conta que é sábio e tem a capacidade e o dever de compreender que lhe cabe a si mitigar todos os estragos que provocou na última década. Meus senhores, não pensem que esta conversa é para os vossos antepassados, é para vocês. Vocês vão ser culpa, por gastarem recursos num complexo que vos trará mais impactes negativos (prejuízo económico então...), como ao ambiente, como os poderiam estar a usar em algo verdadeiramente inovador, sustentável e promissor para o país. Esta história de construção de resorts para o povo rico só porque sim e sem ver consequências, devia ter ficado enterrada na primeira década deste século. Vamos ser melhores por favor. Não se afundem em estupidez, já bastará vosso resort.

**Anexos:** 46056\_UNOP3 Março 2022.docx.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 46055 Isabel Duarte em 2022-03-23**

##### **Comentário:**

A minha discordância prende-se, por um lado, com o facto de já existirem demasiadas construções nas dunas e junto à orla costeira, por outro, por não existir mão-de-obra na região para todos os projectos existentes ou em desenvolvimento ou alojamento para quem se desloca, criando, tal desenvolvimento, um problema para a região.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 46054 GEOTA em 2022-03-23**

##### **Comentário:**

Junto envia-se o parecer do GEOTA. Com os melhores cumprimentos Helder Careto

**Anexos:** 46054\_GEOTA\_UNOP3 Março 2022.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 46053 Sarah Klimsch em 2022-03-23**

##### **Comentário:**

Acho que se deve respeitar as zonas de proteção ambiental que serão violadas na construção deste empreendimento turístico. Não faz sentido nenhum haver exceções de este género quando não revertem em nada para o bem colectivo. Parece-me inacreditável que se continue a presenciar este tipo de atentados á nossa paisagem, ao ambiente e às comunidades locais que são ignoradas ao longo de todo este processo. Se as leis e zonas de proteção existem será para serem cumpridas por todos e não só aos que não tem meios financeiros para condicionar a lei às suas vontades.

**Anexos:** 46053\_UNOP3 Março 2022.docx.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 46052 Maria Adelaide Pinguinha Orelha Miranda em 2022-03-23**

##### **Comentário:**

Já existem vários complexos turísticos nesta zona, nenhum deles contribui em nada para o bem estar da população muito pelo contrário, retiram-lhe poder de compra actualmente ninguém consegue comprar casa devido ao aumento de turismo. Prejudica a Fauna e Flora existentes não cumpre os requisitos da Rede Natura 2000, mas como se tem visto neste país tudo passa em claro BASTA EXISTIR MUITO DINHEIRO. A zona do Alentejo tornou-se a "lavandaria" de Portugal.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

---

**ID 46051 Rosário Figueiral Silva em 2022-03-23**

**Comentário:**

As áreas em causa são desde sempre património natural de livre acesso pelas populações, além de que o impacto ambiental será desastroso para a região.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46050 Alba Durán em 2022-03-23**

**Comentário:**

Deve-se preservar primeiro a natureza nesta zona.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46049 Sandra Medina em 2022-03-23**

**Comentário:**

Queremos proteger a nossa terra! Percebemos que isto é um exagero, um abuso e desequilíbrio que a única coisa que traz de bom é dinheiro pros bolsos dos ricos que estão a frente desses projetos. Não têm direito a destruir o planets, muito menos por algo tão egoísta.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

---

**ID 46046 Maria Matos Santos em 2022-03-23**

**Comentário:**

Esta zona alberga ecossistemas sensíveis e já está demasiado ameaçada pela pressão antropogénica. A aprovação deste projeto só irá contribuir para agravar a situação. Urge a proteção destes ecossistemas e honrar o a delimitação de reserva natural e zona de proteção.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46045 Goncalo Pola em 2022-03-23**

**Comentário:**

Discordo

**Anexos:** 46045\_UNOP3 Março 2022.docx.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46044 Ana Costa em 2022-03-23**

**Comentário:**

A localização em sistema dunar e a densidade de construção são inadmissíveis à luz da Lei do Ordenamento do Território. Comprometem um ecossistema muito sensível, bem como toda a qualidade cénica do cordão dunar.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46043 Patrícia Mariano em 2022-03-23**

**Comentário:**

É um crime ambiental que não faz sentido nenhum. Além de que não precisamos de mais hotéis nem resorts.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46040 Helena Loução em 2022-03-23**

**Comentário:**

Discordo da construção de mais um empreendimento turístico nessa área protegida.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46039 Pedro Mendes em 2022-03-23**

**Comentário:**

Consulta pública Empreendimento Turístico da UNOP 3 do PU de Tróia Serve o presente para apelar à não realização da construção de um novo empreendimento turístico na Península de Tróia, designadamente, aquele que está previsto para a na zona da UNOP3 do PU em vigor. Em seguida, enumeramos os motivos pelos quais se apresenta este parecer negativo. Estas observações foram fruto de um trabalho extenso de observação e investigação da evolução do urbanismo na Península de Tróia nos últimos anos. VER ANEXO

**Anexos:** 46039\_UNOP3 Março 2022.docx.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

---

**ID 46038 Madalena Páscoa em 2022-03-23**

**Comentário:**

Estou em discordância com a implementação do Empreendimento Turístico da UNOP 3 do Plano de Urbanização de Tróia. Mais detalhes em anexo.

**Anexos:** 46038\_UNOP3 Março 2022.docx.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46037 Paulo Sampaio Neves em 2022-03-23**

**Comentário:**

Atentado ambiental

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46036 Joana Carreiro em 2022-03-23**

**Comentário:**

Discordo completamente deste projeto.

**Anexos:** 46036\_UNOP3 Março 2022.docx.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---



---

#### **ID 46034 João Vasconcelos em 2022-03-23**

##### **Comentário:**

Enquanto cidadão consciente da importância de preservar o meio ambiente e a biodiversidade em prol das gerações futuras, incluindo os meus filhos, e à luz dos atuais conhecimentos científicos sobre as alterações climáticas e a inevitável subida do nível médios das águas, um problema de que Portugal já é vítima e que tem levado à despesa de milhões de euros do erário público para a proteção de habitações particulares em zonas de cheia no litoral, considero absolutamente indefensável que em 2022 estejamos sequer a discutir a construção de zonas turísticas numa localização como esta, seja qual for o benefício económico imediato (que irá favorecer privados, deixando para o erário público o encargo vindouro de proteger estas habitações).

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 46033 Diogo Ferreira em 2022-03-23**

##### **Comentário:**

As Dunas de Tróia tem uma enorme importância ecológica pelo que a construção de um empreendimento seria totalmente descabido.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 46031 Maria Antunes em 2022-03-23**

##### **Comentário:**

Protejam as dunas.

**Anexos:** 46031\_UNOP3 Março 2022.docx.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46030 Ana Sampaio em 2022-03-23**

**Comentário:**

Discordo com a localização deste empreendimento uma vez que a sua presença em zona de duna irá ter consequências graves do ponto de vista das espécies de flora importantes para a fixação da mesma e para a biodiversidade local. A construção desse empreendimento irá causar erosão ao nível costeiro(1;2), com potencial de perda de grandes áreas de areal e ocorrência de inundações em eventos meteorológicos extremos. (1) <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.0435-3676.2003.00206.x> (2) <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S096456911500085X>

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46029 Lucia Anna Fina em 2022-03-23**

**Comentário:**

A região, os seus recursos hídricos e o ecossistema, precisam de um equilíbrio sustentável, O excesso de construção e de desenvolvimento do turismo já não é compatível com esse equilíbrio. A população residente não vai ter futuro..

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46028 Grazia Di Leo em 2022-03-23**

**Comentário:**

O projeto do resort se insere dentro da Zona Especial de Proteção das Ruínas de Troia.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46027 Joana Cal em 2022-03-23**

**Comentário:**

Porque estabelecer uma zona de protecção especial das dunas se depois são considerados projectos que destroem por completo o ecossistema que nos pertence a todos? Quem vai beneficiar dos projectos? Quantos saem prejudicados pela destruição irremediável e definitiva do património natural irrepetível? Envergonha-me é entristece-me que o meu País não consiga compreender que desenvolvimento sem sustentabilidade é auto-destruição.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46026 Virgínia em 2022-03-23**

**Comentário:**

Não sou a favor da utilização de paraísos naturais para alimentar o sistema do capital

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46025 Pedro Fonseca em 2022-03-23**

**Comentário:**

Não precisamos de destruir mais natureza para fazer mais hotéis e casas.

**Anexos:** 46025\_UNOP3 Março 2022.docx.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 46023 Anaísa em 2022-03-23**

**Comentário:**

É inadmissível e um crime a permissão de construção de qualquer empreendimento em só a de reserva natural.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 46022 João Rocha em 2022-03-23**

**Comentário:**

Património natural em primeiro lugar.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 46021 Constança Bertolucci Simões em 2022-03-23**

**Comentário:**

É uma grande tristeza ver este património natural nacional, único, e de enorme beleza, ser destruído por interesses hoteleiros. Como Bióloga, como professora, como habitante de Setúbal manifesto a minha total discordância com este novo projeto turístico. A península de Tróia tem valor pela sua natureza selvagem, não por estar cheia de hotéis. Que não se permita destruir mais uma zona natural do nosso país. Junto em anexo um parecer .

**Anexos:** 46021\_UNOP3 Março 2022.docx.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

---

**ID 46020 Jordana em 2022-03-23**

**Comentário:**

Discordo a 100% - absurdo um projecto destes numa reserva natural

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46019 Carlos Conceição em 2022-03-23**

**Comentário:**

É uma vergonha continuarem a destruir o nosso património natural... Antes nada nem ninguém podia pisar as dunas, agora arrasam tudo e fazem o que querem!! Onde vamos parar assim? O que é que as próximas gerações vão dizer sobre aquilo que nunca vão poder ver por vocês terem destruído!! Que vergonha a vossa ganância!!

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 46018 Inês Marques Amaral Bastos em 2022-03-23**

**Comentário:**

Dunas livres de empreendimentos, particularmente de luxo

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 46012 Forum por Carcavelos em 2022-03-22**

##### **Comentário:**

O Movimento Forum por Carcavelos apresenta a sua total discordância relativamente à construção de um novo empreendimento turístico na Península de Tróia, designadamente, o previsto para a na zona da UNOP3 do PU em vigor. Segue em anexo o parecer negativo apresentado pelo Movimento Pelas Dunas Livres que subscrevemos inteiramente. Melhores cumprimentos, P' Forum por Carcavelos Anamaria Azevedo

**Anexos:** 46012\_UNOP3 Março 2022.docx.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 46011 Anabela M L F E Blofeld em 2022-03-22**

##### **Comentário:**

Empreendimento Turístico da UNOP 3 do PU de Tróia Serve o presente parecer para apelar à não realização da construção de um novo empreendimento turístico na Península de Tróia, designadamente, aquele que está previsto para a na zona da UNOP3 do PU em vigor. Em seguida, enumeramos os motivos pelos quais se apresenta este parecer negativo. Estas observações foram fruto de um trabalho extenso de observação e investigação da evolução do urbanismo na Península de Tróia nos últimos anos. 1) Valor intrínseco “paisagístico, ecológico e conservacionista” A chamada restinga de Tróia é uma península composta quase exclusivamente por ecossistemas dunares. A zona entre Tróia e a Comporta apresenta algumas das últimas e mais bem preservadas dunas do litoral ibérico, um tesouro natural único que até hoje tem sido alvo de elevada pressão turística e um extenso processo de gentrificação. Apesar desta realidade, existem ainda algumas zonas que escaparam às pressões que se fazem sentir na orla costeira, um pouco por todo o território litoral do país. As dunas de Tróia constituem uma importante fração do património natural. Existe um consenso relativamente aos serviços de valor incalculável prestados pelos ecossistemas dunares, inclusivamente o valor paisagístico intrínseco. Nos documentos apresentados em consulta pública, estes valores estão registados e caracterizados, por exemplo na seguinte citação: “A área de estudo localiza-se numa região de considerável interesse turístico, em resultado do seu valor paisagístico, mas também ecológico e conservacionista, tendo estes valores levado à integração da envolvente em áreas classificadas nacionais e europeias, como a Reserva Natural do Estuário do Sado e o Estuário do Sado”. O aumento da área urbanizada desta zona irá diminuir exatamente o seu valor paisagístico, ecológico e conservacionista, reduzindo também o valor turístico da zona que reside no facto de ainda existirem algumas áreas naturais de paisagens pristinas. Adicionalmente, as fronteiras das áreas protegidas, que são teóricas, aparentam desconsideração pelas visíveis características do terreno, uma vez que as zonas onde está autorizada a urbanização (UNOP3) apresenta muitas vezes a mesma tipologia de habitats, flora e fauna que são protegidos através de medidas legais como as directivas que regem a designação da Rede Natura 2000 (RN2000). 2) Importância ecológica e ambiental dos ecossistemas dunares e Directiva Habitats da RN2000 As dunas albergam espécies vegetais e animais únicas, extremamente adaptadas à sobrevivência nestes habitats caracterizados pelas condições de escassez de água e elevada salinidade. Estas adaptações a um ambiente extremo, culminaram no desenvolvimento de características exclusivas selecionadas naturalmente ao longo de milhares de anos de evolução. De entre estas, destaca-se o desenvolvimento lento das espécies vegetais devido à aridez das dunas, o que faz com

que facilmente se consigam observar espécimes com idades avançadas, talvez centenárias no caso de arbustos como as sabinas da praia (*Juniperus sp.*) - uma espécie protegida pela Directiva Habitats da RN2000. Perante este cenário, qualquer perturbação ligada à construção é efetivamente irreversível. Muitos dos habitats encontrados na Península de Tróia, bem como várias espécies de fauna e flora estão presentes nos Anexos I e II da Directiva Habitats (legislação de nível europeu), apresentando elevado valor de interesse natural e comunitário. Consequentemente, este é per se um argumento legal proibitivo do aumento da urbanização - destruir estes habitats é uma violação à lei europeia. 3) Ameaça iminente ao Estuário do Sado e da subida do nível médio das águas do mar As dunas são, na sua essência, compostas por areia - um substrato altamente mutável em topografia. E adicionalmente esta península é o único elemento que permite a existência do Estuário do Sado, que alberga habitats e espécies únicas como é o caso dos da família mediática de golfinhos roazes. Apesar do esforço para promover a proteção dessas mesmas espécies e habitats com a designação de Reserva Natural, continuam a ocorrer ações com benefícios exclusivamente económicos, que produzem impactos ambientais profundos dos quais foram exemplo as polémicas dragagens do Sado. Neste caso de estudo, referente à urbanização da UNOP 3, conclui-se que a ocorrência de desmatamento com a retirada da vegetação bem como a alteração da topografia com terraplanagens conduzirão a alterações com consequências profundas na paisagem. Em suma, mais uma zona da Península será colonizada pelo império do turismo de luxo, a crescer para além dos grandes empreendimentos já existentes. Com este tipo de alterações profundas à paisagem e aos elementos que a compõe, desaparecerá também um dos serviços mais importantes do ecossistema dunar - o da prevenção de risco costeiro, ao servir como barreira a acidentes naturais provindos do oceano. O enfraquecimento desta capacidade das dunas.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 46010 Joana Costa Vilhena de Bessa Campos em 2022-03-22**

##### **Comentário:**

Discordo da construção de um novo empreendimento turístico na Península de Tróia como o previsto para a zona da UNOP3 do PU em vigor, pelos seguintes motivos: - valor paisagístico, ecológico e conservacionista da área de intervenção A zona entre Tróia e a Comporta apresenta algumas das últimas e mais bem preservadas dunas do litoral ibérico, cujos serviços ecossistémicos são de valor incalculável no panorama de crise climática actual e consequente subida do nível médio das águas do mar. Possuem 'valor paisagístico intrínseco', reconhecido nos documentos apresentados em consulta pública: "A área de estudo localiza-se numa região de considerável interesse turístico, em resultado do seu valor paisagístico, mas também ecológico e conservacionista, tendo estes valores levado à integração da envolvente em áreas classificadas nacionais e europeias, como a Reserva Natural do Estuário do Sado e o Estuário do Sado". O aumento da área urbanizada desta zona irá pôr em causa o seu valor paisagístico, ecológico e conservacionista, reduzindo também o valor turístico da zona que reside no facto de ainda existirem algumas áreas naturais de paisagens pristinas. Adicionalmente, as fronteiras das áreas protegidas, que são teóricas, aparentam desconsideração pelas visíveis características do terreno, uma vez que as zonas onde está autorizada a urbanização (UNOP3) apresenta muitas vezes a mesma tipologia de habitats, flora e fauna que são protegidos através de medidas legais como as directivas que regem a designação da Rede Natura 2000 (RN2000). - importância ecológica e ambiental dos ecossistemas dunares e Directiva

Habitats da RN2000 As dunas albergam espécies vegetais e animais únicas, extremamente adaptadas à sobrevivência nestes habitats extremos caracterizados pela escassez de água e elevada salinidade. De entre estas adaptações, destaca-se o desenvolvimento lento das espécies vegetais devido à aridez das dunas, o que faz com que facilmente se consigam observar espécimes com idades avançadas, talvez centenárias no caso de arbustos como as sabinas da praia (*Juniperus sp.*) - espécie protegida pela Directiva Habitats da RN2000. Qualquer perturbação ligada à construção é efetivamente irreversível. Muitos dos habitats encontrados na Península de Tróia, bem como várias espécies de fauna e flora constam dos Anexos I e II da Diretiva Habitats, apresentando elevado valor de interesse natural e comunitário. Este é per se um argumento legal proibitivo do aumento da urbanização - destruir estes habitats é uma violação à lei europeia. - pela ameaça iminente ao Estuário do Sado e da subida do nível médio das águas do mar Esta península é o único elemento que permite a existência do Estuário do Sado, que alberga habitats e espécies únicas como os golfinhos roazes. Apesar do esforço para promover a proteção dessas espécies e habitats com a designação de Reserva Natural, continuam a ocorrer actividades com impactos ambientais profundos. No caso da urbanização da UNOP 3, o desmatamento com a retirada da vegetação e a alteração da topografia com terraplanagens conduzirão a alterações com consequências profundas. Nomeadamente, ameaça um dos serviços mais importantes do ecossistema dunar: servir como barreira a acidentes naturais provindos do oceano e consequente prevenção de risco costeiro. O enfraquecimento desta capacidade das dunas também põe em causa a existência da bacia do estuário e das espécies que a habitam, bem como as próprias populações humanas. Adicionalmente, com a ameaça iminente da subida do nível médio das águas do mar devido às alterações climáticas, qualquer plano de urbanização, a tão reduzida distância da linha de costa, em particular numa restinga de baixa cota de altitude, demonstra falta de visão estratégica e a desvalorização da veemência desta ameaça. - Esgotamento das reservas de água e desconhecimento do estado dos aquíferos A Bacia Hidrográfica do Tejo-Sado é extremamente importante, constituindo a maior reserva de águas subterrâneas do país. O aumento da urbanização ameaça o aquífero no que respeita à quantidade e à qualidade das águas, devido à impermeabilização dos solos para construção de acessos e edifícios, à implementação e manutenção de relvados, que dependem de elevadas quantidade de água para rega e à aplicação de produtos fitofarmacêuticos como fertilizantes e inseticidas. Sobretudo num ano de seca, perpetuar a urbanização da zona não tem em conta o iminente esgotamento deste recurso essencial. - Situação social e económica A empregabilidade criada por este empreendimento será relevante na curta fase de construção; na fase operacional, a oferta laboral assentará mais uma vez na sazonalidade. Perante os cenários da pandemia, ameaças de guerra e economia imprevisível, apostar em turistas estrangeiros sazonais, descarta a verdadeira missão dos municípios - a de apoio dos locais e residentes. Um plano socioeconómico sustentável tem de promover medidas válidas a longo prazo. (adaptado de Dunas Livres)

**Anexos:** 46010\_UNOP3 Março 2022.docx.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações**

**do**

**técnico:**



---

#### **ID 46009 Gabriela Castro em 2022-03-22**

##### **Comentário:**

Discordância com as conclusões do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) do Empreendimento Turístico da UNOP 3 do PU de Troia conforme se evidencia nos 19 pontos apresentados no documento que se remete em anexo.

**Anexos:** 46009\_Discordancia\_EIA\_Empreendimento\_turistico\_UNOP3\_Troia.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 46003 Anamaria Azevedo em 2022-03-22**

##### **Comentário:**

Venho por este meio apresentar a minha total oposição à realização da construção de um novo empreendimento turístico na Península de Tróia, designadamente, o previsto para a na zona da UNOP3 do PU em vigor. Envio em anexo o parecer negativo que subscrevo inteiramente apresentado pelo Movimento Pelas Dunas Livres. Melhores cumprimentos, Anamaria Azevedo

**Anexos:** 46003\_UNOP3 Março 2022.docx.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 45996 Nelson Gonçalves em 2022-03-22**

##### **Comentário:**

Serve a presente participação para apelar à NÃO REALIZAÇÃO da construção de um novo empreendimento turístico na Península de Tróia, designadamente, aquele que está previsto para a zona da UNOP3 do PU em vigor. Anexo parecer elaborado por Catarina Rosa e Rebeca M. Campos, com a revisão e colaboração de Maria Teresa Santos e com o qual concordo na totalidade dos motivos pelos quais apresento DISCORDÂNCIA. As observações vertidas no parecer foram fruto de um trabalho extenso de observação e investigação da evolução do urbanismo na Península de Tróia nos últimos anos. Os tópicos referidos no documento são abordados no Estudo de Impacto Ambiental do Empreendimento Turístico da UNOP 3 do PU de Tróia, sendo que muitos estão classificados como produzindo impactos negativos significativos. Contudo, a sua importância é dispensada nas conclusões finais através de medidas de compensação irrealistas e inconsequentes, aplicadas sobretudo a outros agentes que não os promotores ou ao empreendimento em si. Estas opções demonstram a total desresponsabilização de quem promove a obra, revelando mais uma vez a ausência de consequências para as entidades que perpetuam a destruição ambiental. Serve o parecer para apelar ao INDEFERIMENTO da autorização para licenciamento deste empreendimento, e idealmente de qualquer novo pedido que aumente a urbanização e oferta turística da UNOP3 ou outras áreas da Restinga de Tróia. Mantém-se assim viva a

---

esperança de que estas zonas e os seus habitats - quer os sistemas dunares, quer as zonas húmidas - possam finalmente ter a gestão ponderada que merecem, bem como a proteção adequada e urgente dos seus valores naturais, face às ameaças antropogénicas que se multiplicam. Para nós, cidadãos de aqui e do mundo, e pelas gerações vindouras.

**Anexos:** 45996\_ConsultaPublica\_ET-UNOP3-PUTroia.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações**

**do**

**técnico:**

---

#### **ID 45994 João Belo em 2022-03-22**

**Comentário:**

Um projecto que visa única e exclusivamente a obtenção de lucros com prejuízo do meio ambiente e das populações residentes nos concelhos de Grândola e Alcácer do Sal e concelhos vizinhos, nomeadamente com a especulação imobiliária, que torna quase impossível as gerações mais jovens de se fixarem na zona. Considero já existir oferta mais que suficiente deste tipo de produto no concelho de Grândola.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 45992 Simon Wates em 2022-03-22**

**Comentário:**

As áreas protegidas; parques naturais, as ZPEs e as Habitats de Natura 2000, foram escolhidas com grande cuidado. São ferramentas territoriais e são fundamentais para assegurar um balance sustentável entre áreas alteradas e humanizadas e zonas com valores naturais e estéticos. A ideia de introduzir novas empreendimentos é francamente egoísta, pois implica lucros para poucos e perdas para todos e para sempre. Isto choque frontalmente com a legislação em vigor e parece-mim que os envolvidos estão dispostos a "lutar" contra esta legislação - noutras palavras; desrespeitar. Digo isto, porque mentes mais criativas, proponham ideias sustentáveis enquanto salvaguardam os valores naturais. Empreendimentos acima de dunas costeiras são projetos que abusam a noção da beleza Portuguesa e que não merecem respeito.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 45990 Sílvia Tavares em 2022-03-22**

**Comentário:**

Anexo parecer do movimento Dunas Livres, com fundamentação com a qual concordo.

**Anexos:** 45990\_UNOP3 Março 2022.docx.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 45989 Graça Oliveira em 2022-03-22**

**Comentário:**

Projecto sem sustentabilidade (não apenas ambiental) e, por isso, intoleravelmente caro para as gerações actuais e futuras.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 45988 Rodrigo Soares Teixeira em 2022-03-22**

**Comentário:**

Expresso a minha veemente discordância face à construção de qualquer empreendimento turístico nesta área que urge preservar, subscrevendo o parecer do movimento Dunas Livres, que anexo.

**Anexos:** 45988\_UNOP3 Março 2022.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 45987 Pedro Cruz em 2022-03-22**

**Comentário:**

A península deve ser preservada. Existem demasiados empreendimentos.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 45986 Ana Marques em 2022-03-22**

**Comentário:**

A pressão urbana na Reserva Natural do Estuário do Sado e o Estuário do Sado e Zona Especial de Proteção das Ruínas de Troia contrariam os esforços de proteção da paisagem natural. A preservação do património natural é mais importante do que as receitas provenientes do turismo. Portugal já tem alojamentos turísticos de sobra. Uma economia baseada no turismo é uma economia servil e terceiro-mundista.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 45985 Helder em 2022-03-22**

**Comentário:**

Estudos de impacto ambiental demonstram que a construção nesta área não são viáveis. Esse simples ponto deveria ser mais que suficiente para não viabilizar qualquer empreendedorismo turístico nesta área. A gerações vindoras agradecem

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

### **ID 45983 Miguel Sequeira em 2022-03-22**

#### **Comentário:**

Os tópicos referidos neste documento são abordados no Estudo de Impacto Ambiental do Empreendimento Turístico da UNOP 3 do PU de Tróia, sendo que muitos estão classificados como produzindo impactos negativos significativos e permanentes. Nomeadamente ao nível da geomorfologia do sistema dunar - reconhecido no EIA como um dos mais importantes, antigos e bem conservados do país - da paisagem local, de habitats e espécies vegetais com valor ecológico muito alto e extremamente alto, do ambiente sonoro, da qualidade do ar, da gestão de resíduos, dos solos e usos do solo, dos recursos hídricos subterrâneos e da saúde humana. Contudo, a sua importância é dispensada nas conclusões finais através de medidas de compensação insuficientes, irrealistas e inconsequentes, aplicadas sobretudo a outros agentes que não os promotores ou ao empreendimento em si. A resolução de vários aspectos é também adiada para uma fase posterior do desenvolvimento do projeto, não sendo apresentadas quaisquer medidas de mitigação no presente (o que faria parte das responsabilidades do EIA) e não existindo nenhuma garantia que possam vir a ser apresentadas soluções adequadas no futuro. Estas opções demonstram a total desresponsabilização de quem promove a obra, revelando mais uma vez a ausência de consequências para as entidades que perpetuam a destruição ambiental ao arrepio dos objectivos do Pacto Ecológico Europeu da Comissão Europeia e dos compromissos internacionais assumidos pelo Governo Português. Pela análise do EIA e pelas razões expostas discordo fortemente da autorização para licenciamento deste empreendimento e de qualquer novo pedido que aumente a urbanização e oferta turística da UNOP3. Mantém-se assim viva a esperança de que estas zonas e os seus habitats - quer os sistemas dunares, quer as zonas húmidas - possam finalmente ter a gestão ponderada que merecem, bem como a proteção adequada e urgente dos seus valores naturais, face às ameaças antropogénicas que se multiplicam.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

### **ID 45981 André de Campos em 2022-03-22**

#### **Comentário:**

Discordo completamente com a maneira inconsciente, de como estas grandes empresas e consórcios estão a destruir uma paisagem protegida, de uma maneira ilegal e barbárica.

**Anexos:** 45981\_UNOP3 Março 2022.docx.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

## ID 45979 Luisa Serodio em 2022-03-22

### Comentário:

Serve o presente parecer para apelar à não realização da construção de um novo empreendimento turístico na Península de Tróia, designadamente, aquele que está previsto para a na zona da UNOP3 do PU em vigor. Em seguida, enumeramos os motivos pelos quais se apresenta este parecer negativo. Estas observações foram fruto de um trabalho extenso de observação e investigação da evolução do urbanismo na Península de Tróia nos últimos anos. 1) Valor intrínseco “paisagístico, ecológico e conservacionista” A chamada restinga de Tróia é uma península composta quase exclusivamente por ecossistemas dunares. A zona entre Tróia e a Comporta apresenta algumas das últimas e mais bem preservadas dunas do litoral ibérico, um tesouro natural único que até hoje tem sido alvo de elevada pressão turística e um extenso processo de gentrificação. Apesar desta realidade, existem ainda algumas zonas que escaparam às pressões que se fazem sentir na orla costeira, um pouco por todo o território litoral do país. As dunas de Tróia constituem uma importante fração do património natural. Existe um consenso relativamente aos serviços de valor incalculável prestados pelos ecossistemas dunares, inclusivamente o valor paisagístico intrínseco. Nos documentos apresentados em consulta pública, estes valores estão registados e caracterizados, por exemplo na seguinte citação: “A área de estudo localiza-se numa região de considerável interesse turístico, em resultado do seu valor paisagístico, mas também ecológico e conservacionista, tendo estes valores levado à integração da envolvente em áreas classificadas nacionais e europeias, como a Reserva Natural do Estuário do Sado e o Estuário do Sado”. O aumento da área urbanizada desta zona irá diminuir exatamente o seu valor paisagístico, ecológico e conservacionista, reduzindo também o valor turístico da zona que reside no facto de ainda existirem algumas áreas naturais de paisagens pristinas. Adicionalmente, as fronteiras das áreas protegidas, que são teóricas, aparentam desconsideração pelas visíveis características do terreno, uma vez que as zonas onde está autorizada a urbanização (UNOP3) apresenta muitas vezes a mesma tipologia de habitats, flora e fauna que são protegidos através de medidas legais como as directivas que regem a designação da Rede Natura 2000 (RN2000). 2) Importância ecológica e ambiental dos ecossistemas dunares e Directiva Habitats da RN2000 As dunas albergam espécies vegetais e animais únicas, extremamente adaptadas à sobrevivência nestes habitats caracterizados pelas condições de escassez de água e elevada salinidade. Estas adaptações a um ambiente extremo, culminaram no desenvolvimento de características exclusivas selecionadas naturalmente ao longo de milhares de anos de evolução. De entre estas, destaca-se o desenvolvimento lento das espécies vegetais devido à aridez das dunas, o que faz com que facilmente se consigam observar espécimes com idades avançadas, talvez centenárias no caso de arbustos como as sabinas da praia (*Juniperus sp.*) - uma espécie protegida pela Directiva Habitats da RN2000. Perante este cenário, qualquer perturbação ligada à construção é efetivamente irreversível. Muitos dos habitats encontrados na Península de Tróia, bem como várias espécies de fauna e flora estão presentes nos Anexos I e II da Directiva Habitats (legislação de nível europeu), apresentando elevado valor de interesse natural e comunitário. Consequentemente, este é per se um argumento legal proibitivo do aumento da urbanização - destruir estes habitats é uma violação à lei europeia. 3) Ameaça iminente ao Estuário do Sado e da subida do nível médio das águas do mar As dunas são, na sua essência, compostas por areia - um substrato altamente mutável em topografia. E adicionalmente esta península é o único elemento que permite a existência do Estuário do Sado, que alberga habitats e espécies únicas como é o caso dos da família mediática de golfinhos roazes. Apesar do esforço para promover a proteção dessas mesmas espécies e habitats com a designação de Reserva Natural, continuam a ocorrer ações com benefícios exclusivamente económicos, que produzem impactos ambientais profundos dos quais foram exemplo as polémicas dragagens do Sado. Neste caso de estudo, referente à urbanização da UNOP 3, conclui-se que a ocorrência de desmatamento com a retirada da vegetação bem como a alteração da topografia com terraplanagens conduzirão a alterações com consequências profundas na paisagem. Em suma, mais uma

---

zona da Península será colonizada pelo império do turismo de luxo, a crescer para além dos grandes empreendimentos já existentes. Com este tipo de alterações profundas à paisagem e aos elementos que a compõe, desaparecerá também um dos serviços mais importantes do ecossistema dunar - o da prevenção de risco costeiro, ao servir como barreira a acidentes naturais providos do oceano. O enfraquecimento desta capacidade das duna

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 45968 Bernardo Campos Pereira em 2022-03-22**

**Comentário:**

Não se pode permitir a construção em áreas de valor natural únicas como é o litoral português entre Troia e Lagos em geral, e o sistema dunar e mancha florestal da costa de Grândola em particular. Este projeto desqualifica o território natural existente e tem impactos negativos permanentes sobre um Bem Comum à custa da exploração imobiliária privada, e é contrário aos princípios de ordenamento do território e gestão dos solos sustentáveis. Por outro lado, este projeto é mais uma expansão urbana altamente lesiva dos recursos naturais existentes —cordão dunar, mancha arborizada, ecossistema costeiro que devia ser reserva ecológica nacional (REN)— e irá aumentar os consumos energéticos e as respetivas emissões e cargas poluentes (emissões e ruído) provocados pela construção e ocupação superficial acessos rodoviários que requer deslocações em automóvel particular que vai gerar. Não existe qualquer benefício para o interesse coletivo ou o ecossistema costeiro para a construção deste projeto. Não se compreende como seria possível ver aprovada esta intervenção por parte da Câmara Municipal de Grândola, da CCDR do Alentejo (CCDRA), do Serviço Sub-Regional do Litoral (SSL) da CCDRA, da APA, ou no Ministério do Ambiente e Ação Climática, pois é um desenvolvimento contrário a todos os pressupostos do desenvolvimento sustentável, do respeito pelo meio ambiente e sistemas ecológicos locais, e pela resiliência territorial onde se insere.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

---

## ID 45965 Proteger Grândola - Associação de Defesa do Ambiente em 2022-03-22

### Comentário:

A Proteger Grândola vê com grande preocupação a instalação de mais um resort turístico na Península de Tróia, tendo em conta o número de empreendimentos já existentes e em construção numa zona de elevado valor ecológico. Estamos a falar da contínua destruição de um dos mais importantes sistemas dunares do país, com várias centenas e milhares de anos. Este EIA refere que o proponente pretende um projeto assente numa forte vertente de sustentabilidade ambiental e integração paisagística - considerando que pressupõe a ocupação o aproveitamento máximo das camas permitidas, construção de 45 piscinas, betonização massiva da restinga, edifícios de 3 andares e vários acessos à praia feitos pelas dunas, um EIA com falta de dados a nível do consumo de água, falta de clareza nos planos de expansão futuros (e.g. Heliporto), e um conjunto de medidas de mitigação ambíguo, temos de concluir que o projeto não reflete esse propósito de sustentabilidade e integração. A Proteger Grândola discorda da implementação deste empreendimento por não cumprir os parâmetros essenciais de qualidade e sustentabilidade ambiental, económica e social: - Não está demonstrado que este empreendimento irá valorizar a mão-de-obra disponível no concelho; - O projeto não contribui para a diversificação da oferta turística regional, uma vez que existem ou estão em curso de construção na Península de Tróia já vários outros empreendimentos turísticos com oferta idêntica ou muito similar; - Não está assegurada a implementação de um programa de monitorização e o desenvolvimento de ações de sensibilização ambiental que promovam os valores naturais da área; - Não são apresentadas soluções inovadoras e sustentáveis em matéria de abastecimento de água, de tratamento e reutilização de efluentes, de gestão de resíduos e de alimentação energética; - Todas as infraestruturas do concelho se ressentem com o aumento exponencial de turistas, trabalhadores e residentes nesta área. A existência de mais um resort com 600 camas e 130 novos trabalhadores deverá sobrecarregar ainda mais o SNS, saneamento básico, eletricidade, escolas, habitação; - O projeto proposto não preserva nem promove as atividades tradicionais, a cultura e identidade local. É incompreensível que nos tempos de hoje continue a ser permitido que um dos trechos mais bem preservados do litoral português seja degradado de forma irreversível pela intervenção humana. Continuar a licenciar novos empreendimentos no meio de habitats dunares protegidos é também incompatível com o cumprimento dos objetivos da Estratégia de Biodiversidade da UE para 2030, que visa reverter o processo de degradação dos ecossistemas, e recuperar a biodiversidade. No contexto dos recursos hídricos subterrâneos, verifica-se já, na parte norte da península de Tróia, a salinização do sistema aquífero. É de esperar que este processo se agrave na medida em que novas áreas são urbanizadas e a pressão turística aumenta. O documento anexo inclui os nossos comentários relativamente ao EIA em questão.

**Anexos:** 45965\_UNOP3 do PU de Tróia\_Proteger Grândola.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**



---

#### **ID 45958 Margarida Ferreira Dias em 2022-03-22**

##### **Comentário:**

Serve o presente parecer para apelar à não realização da construção de um novo empreendimento turístico na Península de Tróia, designadamente, aquele que está previsto para a na zona da UNOP3 do PU em vigor. Em anexo, enumeramos os motivos pelos quais se apresenta este parecer negativo. Estas observações foram fruto de um trabalho extenso de observação e investigação da evolução do urbanismo na Península de Tróia nos últimos anos.

**Anexos:** 45958\_UNOP3 Março 2022.docx.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 45905 Alfredo Nunes em 2022-03-20**

##### **Comentário:**

Requerer o indeferimento deste empreendimento, e idealmente em qualquer novo pedido que aumente a urbanização e oferta turística da UNOP3 ou outras áreas da Restinga de Tróia. Mantemos assim viva a esperança de que estas zonas e os seus habitats, quer os sistemas dunares, quer as zonas húmidas, possam finalmente ter a gestão ponderada que merecem, bem como a proteção adequada e urgente face às ameaças antropogénicas que se multiplicam, e assim preservar estes valores naturais. Para nós, cidadãos de aqui e do mundo, e pelas gerações vindouras.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 45833 Virgílio de Jesus Pais em 2022-03-18**

##### **Comentário:**

O Participante considera este projeto como outros na Costa Azul verdadeiramente repugnante e pior, constitui uma flagrante violação do interesse público dos cidadãos e de interesses difusos - ambiente, qualidade de vida, direito ao futuro enquanto objeto de fruição das novas gerações - e como tal não lhe resta outro destino que não ser erradicado. Depois é um projeto, à semelhança de outros, verdadeiramente ridículo e cuja existência só é explicável pelo poder e capacidade de certos promotores endinheirados de inscrever na mente de alguns políticos e principalmente autarcas, uma narrativa ilusória de que uma coisa deste tipo constitui um benefício para os todos os cidadãos, emprego, dinheiro, progresso e outras mensagens enganosas do género. Se isto for construído, o lugar onde esse monstro aterrar transformar-se-á em memória de uma natureza continua e insubstituível roubada aos nossos filhos, em suma, senão um crime na aceção da palavra e do direito, um "crime" moral, por o belo ter sido trocado pelo feio para gozo de uma dúzia de afortunados. E o estranho é que, antes mesmo de ser

---

---

construído, já está desatualizado. E mais estranho ainda, como se não houvesse outros lugares? E os materiais utilizados? Quando se fala em ecologia, em técnicas construtivas amigas do ambiente, é isto que é escolhido? Uns bocados de betão e relva nas dunas selvagens da península? As novas gerações não o desejam certamente ..... E alguém será certamente responsabilizado no futuro por ter contribuído para a destruição irreversível de uma natureza que é de todos mas que alguns, apenas um poucos, a troco de alguns euros, insistem em querer fazer só sua, numa afirmação ignóbil de poder. E tudo isto quando há outros sentidos para onde vai o Mundo

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 45830 Alexandra Raposo em 2022-03-18**

**Comentário:**

Pelo ambiente, discordo!

**Anexos:** 45830\_UNOP3 Março 2022\_2.docx.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 45820 João Francisco Calvinho Gonçalves em 2022-03-18**

**Comentário:**

Não concordo com o avançar deste empreendimento. João Gonçalves

**Anexos:** 45820\_UNOP3 Março 2022\_2.docx.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

---

**ID 45810 Adrian em 2022-03-17**

**Comentário:**

Destruição do património natural mais que evidente. O projeto deve ser chumbado.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 45792 Micaela em 2022-03-16**

**Comentário:**

Conduzir mais obras e intervenções a um espaço de ecossistemas único em Portugal e de Dunas primárias é um mau investimento nacional. Trocando a riqueza natural insubstituível por riqueza financeira de curta duração. Ao destruírem a península de Tróia e a descaracterizaram, tal como fizeram na orla costeira algarvia estão a destruir o que torna a península tão atractiva em termos turísticos.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 45791 Catarina Almeida em 2022-03-16**

**Comentário:**

Anexo aqui um parecer discordante deste projeto, apelando à não-realização da construção de um novo empreendimento turístico na Península de Tróia, nomeadamente na zona da UNOP3, por várias razões enunciadas e argumentadas.

**Anexos:** 45791\_UNOP3 Março 2022\_2.docx.pdf

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

---

### **ID 45710 Mariana Isabel Pires Fernandes em 2022-03-12**

#### **Comentário:**

Eu, Mariana Isabel Pires Fernandes, cresci numa urbanização na Avenida de Grândola, Urbanização de Soltroia mesmo em cima das dunas da praia, urbanização essa que hoje seria proibida de construir. Testemunhei, nos primeiros 16 anos da minha vida, mesmo em frente a praia do rio, a degradação de biodiversidade e da orla costeira em Soltroia, mesmo antes de ter idade para compreender certos conceitos científicos, vi que havia algo profundamente de errado. A areia da praia foi lentamente comida pelo mar e reduziu significativamente, quando era pequena, metia a mão na areia e havia imensa vida no rio (caranguejos, berbigões, navalhas...) com os anos havia cada vez menos e menos. O facto de ter testemunhado isto alterou a minha vida profundamente, e a degradação deste ecossistema foi das coisas mais tristes que testemunhei na minha vida. Mesmo vindo de uma família que tem zero valores pelo ambiente e em que nada me educaram para tal, não podia fugir da realidade que acontecia diante dos nossos próprios olhos. A subida do nível do mar já se nota inclusive no porto da Carrasqueira, que antes tinha iluminação nos seus passadiços e estes nunca ficavam cobertos de água mesmo nas mares mais altas e num curto espaço de 15 anos o nível das águas já cobre os passadiços na totalidade. Em plena crise climática que nos encontramos, com a severa erosão costeira e subida dos níveis do mar, este lugar não é apropriado para qualquer tipo de construção ou exploração comercial.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

### **ID 45675 Cátia Santos em 2022-03-09**

#### **Comentário:**

Este projecto só seguirá em frente se a cegueira pelo dinheiro for completa e total. Já chega de destruir a Península de Tróia, onde a construção pode e deve ser travada a todo o custo. Basta olhar apenas para a imagem da implantação do projecto para, se se for um cidadão consciente, não querer terminantemente a sua existência. Dar seguimento a estes e outros projectos da mesma natureza, é ir contra tudo aquilo que o país e o planeta mais precisa neste momento.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 45672 Rui Manuel Vassalo Namorado Rosa em 2022-03-09**

**Comentário:**

Tenho presente a proposta de urbanização da península de Tróia, que separa a caldeira de Tróia, no estuário do rio Sado, do oceano Atlântico. Tal urbanização situar-se-ia na zona mais estreita dessa península, com poucas centenas de metros de largura. (Coporgest Golden - Investimentos Imobiliários, Unipessoal, Lda) Propõe-se urbanizar essa restinga com uma unidade hoteleira central (quartos e suites) e várias unidades de alojamento, designadamente apartamentos e moradias; bem como variados equipamentos e serviços, como sejam piscina, balneário e bar, instalações desportivas, restaurantes, campos de jogos, etc. e parques de estacionamento. Propõe-se ainda um heliporto. O projecto de urbanização sugere ter como alvo acolher quer visitantes para estadias mais ou menos prolongadas quer população residente. Com capacidade para um total de várias centenas de pessoas. Uma carga pesada num contexto de contemplação. A área coberta pelo projecto integra-se num trecho bem preservado do litoral português, marcado pela presença do oceano, do estuário do Sado, pela Serra da Arrábida. Na península ocorrem habitats naturais: areal, dunas, pinhal e matos; pinhal e matos em estado de conservação baixo em resultado de atividades humanas; areal e dunas costeiras mantendo bom estado de conservação e relevância ecológica. O projecto não refere, mas a atração e interesse do local fundamenta-se na conjugação de três realidades paisagísticas presentes: a serra da Arrábida, o Oceano, o estuário do Sado. Essas três componentes têm cada uma por si só elevado valor paisagístico, económico e cultural. A sua boa conjugação implica que a intervenção em qualquer destas não deverá ser em detrimento das restantes. Certamente que a serra da Arrábida ficaria diminuída se não tivesse o estuário do Sado e a Oceano no seu horizonte; como a península de Troia ficaria defraudada se não tivesse a serra da Arrábida preservada à sua frente. Parece de simples evidência que a urbanização da península de Troia não deverá agredir os valores paisagísticos, económicos e culturais dessa entidade mais vasta em que Troia se integra. A valorização de Troia não significa vedá-la ao usufruto das suas maravilhas; antes sim promover esse usufruto sem agredir o horizonte em que se integra. O projecto da sua urbanização não pode passar por promover a estadia de visitantes para aí praticarem o que já está disponível em outras instâncias da região (alojamento e complexos turísticos, etc.); antes sim proporcionar a fruição de bens paisagísticos e o acesso e conhecimento da excepcional herança histórica e património natural e cultural aí existentes ou documentados (arqueológicos, ecológicos, históricos, económicos, ...). Como são o exuberante bioma que povoa os dois lados da restinga de Troia, incluindo cetáceos e aves; destroços náuticos seculares; ruínas romanas e artefactos arqueológicos; os moinhos de maré; a pesca e culturas artesanais presentes; ... O projecto da urbanização deverá focar-se em acolher visitantes procurando não estadias de lazer mas sim um destino específico e qualificado. A carga de ocupação será menor, a urbanização terá exigências de volume menos ambiciosas e menos impactantes para o contexto natural em que se enquadra – mas exigências não menos elaboradas nesse outro propósito de satisfazer o turismo e fruição cultural. O presente projecto de infraestrutura, ao visar o turismo balnear, não protege nem valoriza os valores naturais e culturais do local e seu contexto. Uma proposta alternativa é oportuna. Com menor volumetria e menor carga de ocupação, preservando aqueles valores e visando o turismo cultural – a fruição do património natural e cultural do local e sua envolvente.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Proposta concorrente

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

## ID 45619 Diogo Rosa em 2022-03-07

### Comentário:

O projecto proposto pela Coporgest Golden - Investimentos Imobiliários, Unipessoal, Lda pressupõe a urbanização da zona mais estreita da península de Tróia, com escassos 300 m separando a bacia da Caldeira de Tróia do Oceano Atlântico. Propõe-se portanto urbanizar uma fina restinga de areia, onde passa a única estrada de acesso e possivelmente outras infraestruturas essenciais (comunicações, electricidade) que servem a parte da península já urbanizada. No entanto, esta fina restinga de areia, tal como toda a península de Tróia, está sujeita a fenómenos de erosão costeira e galgamento. Estes fenómenos são mencionados mas não correctamente avaliados, em termos da sua evolução futura, no EIA. Consequentemente, caso seja construído, o empreendimento turístico da UNOP 3 do Plano de Urbanização de Tróia será altamente vulnerável a estes fenómenos e contribuirá para expor a estrada e outras infraestruturas críticas existentes, presentemente protegidos pelo sistema de dunas e vegetação existentes, aos seus efeitos. Para além do mais, está previsto que a erosão costeira e galgamentos se tornem mais recorrentes e intensos devido à antecipada subida do nível médio das águas do mar. No entanto, o EIA recorre a previsões para a subida do nível médio do mar relativamente desactualizadas (Fifth Assessment Report, Physical Basis, IPCC, 2013; Cenários de evolução do nível médio do mar para 2100, FCUL e Instituto Dom Luiz, 2013). Segundo as projeções mais recentes de Kopp et al (2017) ou do IPCC (2021), no pressuposto optimista de adopção dos Acordos de Paris, acessível em: [https://coastal.climatecentral.org/map/16/-8.8842/38.4728/?theme=sea\\_level\\_rise&map\\_type=coastal\\_dem\\_comparison&basemap=roadmap&contiguous=true&elevation\\_model=best\\_available&forecast\\_year=2100&pathway=rcp45&percentile=p50&refresh=true&return\\_level=return\\_level\\_10&rl\\_model=gtsr&slr\\_model=kopp\\_2017](https://coastal.climatecentral.org/map/16/-8.8842/38.4728/?theme=sea_level_rise&map_type=coastal_dem_comparison&basemap=roadmap&contiguous=true&elevation_model=best_available&forecast_year=2100&pathway=rcp45&percentile=p50&refresh=true&return_level=return_level_10&rl_model=gtsr&slr_model=kopp_2017) está previsto que em 2100 uma parte significativa da área do empreendimento proposto terá uma probabilidade de 10% de ficar sujeita a cheiras costeiras a cada ano. Embora com uma probabilidade menor e/ou regularidade maior, está previsto que a maior parte da área do empreendimento proposto venha a estar sujeita a cheias costeiras. A estes riscos, acrescenta-se o risco, menos previsível mas a não descurar, de tsunamis. Segundo Ribeiro et al (2011), a península de Tróia é particularmente vulnerável, estando sujeita a ondas de tsunami com 8 a 9 metros, que inundarão toda a área do empreendimento. Apesar da suscetibilidade da área do empreendimento a fenómenos de tsunami se encontrar identificada pelo PROT-A e na planta de ordenamento - Riscos Naturais e Tecnológicos do PDM de Grândola, o EIA apresentado minimiza os riscos. Tal minimização soccorre-se na invocação de um período de retorno de 200 anos como garantido 200 anos futuro adentro sem a ocorrência de um tsunami, quando tal período de retorno já passou, pelo que a probabilidade de ocorrência de um tsunami é bem maior. Por outro lado, a minimização sugere que uma duna frontal bem desenvolvida atuará como barreira natural contra tsunamis e galgamentos costeiros, quando a duna poderá muito possivelmente ser coberta pela altura da onda de tsunami, mesmo que a duna se mantenha preservada, o que não é garantido caso o empreendimento seja construído e a área esteja sujeita a pressão humana. Em suma, a minimização dos riscos apresentada afigura-se optimista, para não dizer pouco séria. Assim sendo, devido à elevada probabilidade e impacto dos riscos apresentados, não se afigura sensato construir mais infraestruturas, expondo novo edificado e nova população. Em vez disso configura-se essencial minimizar os riscos, quer de erosão costeira, quer de galgamento, quer de tsunami, para a infraestrutura já existente e a península de Tróia como um todo. Tal minimização será assegurada mais efectivamente através da manutenção do ecossistema natural existente. Este ecossistema corresponde a um habitat raro que merece proteção adequada e não ser destruído para a construção de um empreendimento turístico que, à partida, teria os dias contados.

Kopp, R. E. et al. (2017) Evolving Understanding of Antarctic Ice-Sheet Physics and Ambiguity in Probabilistic Sea-Level Projections. *Earth's Future* 5, 1217–1233. (acessível em <https://agupubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/2017EF000663>) J. Ribeiro, A. Silva, and P.

---

Leitao (2011) High resolution tsunami modelling for the evaluation of potential risk areas in Setubal (Portugal). Nat. Hazards Earth Syst. Sci., 11, 2371–2380. (acessível em <https://nhess.copernicus.org/articles/11/2371/2011/nhess-11-2371-2011.pdf>)

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 45617 Miguel Afonso em 2022-03-16**

##### **Comentário:**

O iminente empreendimento turístico de luxo na orla costeira em Tróia, localiza-se numa área de interesse turístico devido ao seu valor paisagístico, contudo a região possui valores ecológicos e conservacionistas que merecem ser preservados. Do ponto de vista ecológico, a área integra vários habitats naturais sensíveis como: areais, dunas, pinhal, prados e matos, apresentando uma relevância ecológica elevada, principalmente o areal e as dunas costeiras. Quanto há flora, esta é integrada por várias espécies sendo estas: endémicas de Portugal, endémicas da Península Ibérica e ainda espécies exclusivamente restritas à região. As plantas: *Herniaria maritima*, *Thymus carnosus*, *Santolina impressa*, *Thymus capitellatus*, *Jonopsidium acaule* e *Linaria bipunctata* foram classificadas como 'Pouco Preocupante' isto, relativamente à categoria de risco de extinção, tendo a classificação atribuída pela Lista Vermelha da Flora vascular de Portugal Continental (2020). A alteração do uso do solo e a consequente implementação do projeto não irá colocar na totalidade a existência e a continuidade das espécies de Flora em risco, contudo devido a existência de núcleos populacionais de tamanho significativo na área, estes, deverão ser protegidos e conservados de forma a que não ocorra a redução do habitat disponível para estas espécies, principalmente quando são espécies prioritárias que integram a Diretiva Habitats e que necessitam de proteção especial juntamente com os seus habitats. É importante referir que a implementação do projeto se enquadra numa região de elevado valor ecológico, pelo que provocará impactos negativos e significativos sobre os sistemas naturais devido as alterações do uso do solo e pela eventual intensificação da circulação humana, potenciando assim a degradação do estado de conservação dos habitats quer na área em análise, quer na sua envolvente, resultando em perdas substanciais da integridade do ecossistema, á inevitável perda do valor ecológico da zona, e ainda a uma perda de eficácia dos serviços de ecossistemas. Tendo em conta a localização prevista do projeto, considera-se que a área tem especial suscetibilidade ao efeito das alterações climáticas tais como: os efeitos de seca, a poluição de aquíferos, galgamentos costeiros, elevação do nível do mar e ainda a erosão costeira, pelo que é importante mencionar que o relevo dunar e o coberto vegetativo constituído por espécies nativas são mecanismos naturais de defesa da costa. A instalação de piscinas e a construção de campos de golfe (associados a cargas poluentes devido ao uso de fertilizantes) exigem um uso vultoso de recursos hídricos, pelo que deveria ser priorizada a utilização de água para consumo humano e evitar o consumo de água destinado para fins recreativos, principalmente quando o país enfrenta cada vez mais escassez de água e períodos de seca. A criação de empregos resultante do projeto poderá ter um impacto positivo que se iniciará na fase de construção, e prolongará até na fase de exploração. Contudo apostar no turismo provindo de resorts turísticos de luxo como fonte de rendimento sustentará apenas uma pequena parcela da população, pelo que simultaneamente provocará a gentrificação na região. Este tipo de turismo é resultado da falta de planeamento a longo prazo e que apenas serve interesses específicos enquanto delapida o património natural que deveria ser preservado. Apostar no Turismo de

---

Natureza sustentável de forma a valorizar o património natural existente, é uma alternativa que permite conciliar o rendimento económico com a conservação da natureza. Devemos apostar a longo prazo em projetos que integrem verdadeiramente as populações locais para que tenham um impacto positivo de forma a potenciar o desenvolvimento e o crescimento das várias regiões do País a nível social, económico e ambiental. Após a avaliação dos documentos disponibilizados, considero a minha discordância quanto ao desenvolvimento do projeto visto que existem várias incongruências entre os objetivos propostos que se traduz em pressões antrópicas com graves consequências para a região em termos ambientais e socioeconómicos. .

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações**

**do**

**técnico:**

---

**ID 45606 Francisco Baeta em 2022-03-01**

**Comentário:**

Esta construção significa a destruição de habitats únicos, incluídos na Reserva Natural do Estuário do Sado dada a sua sensibilidade. Por outro lado, trata-se de uma zona com alguma perigosidade geológica, já que se encontra rodeada de água, numa altura em que assistimos ao subida do nível do mar. A construção deste empreendimento contraria tudo aquilo que são os princípios do desenvolvimento sustentável.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 45525 Clara Moura Guedes em 2022-02-24**

**Comentário:**

Totalmente desdentado para as características ambientais da zona

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**



---

**ID 45522 Silvano Alves em 2022-02-24**

**Comentário:**

Local já demasiado explorado para turismo (hotéis, urbanizações turísticas). Deve ser preservado.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 45520 Maria Ines Galeao Meira em 2022-02-24**

**Comentário:**

Não faz sentido danificar o ambiente em favor do lucro. É nosso dever pensar nas gerações futuras e, por isso, preservar a natureza.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 45518 Ângela Silva em 2022-02-24**

**Comentário:**

Projeto claramente ilegal na orla costeira e parque dunar protegido que beneficia interesses individuais em detrimento do bem estar comum e planetário.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 45517 Filipe Barrenho em 2022-02-24**

##### **Comentário:**

Bom dia, Tendo em conta o elevado valor do ponto de vista ecológico e de património arqueológico da região onde o projecto se encontra, tenho que manifestar o meu desagrado em relação ao mesmo. Os impactos no sistema dunar, por mais que se tentem minimizar, serão sempre existentes e só irão piorar com o passar do tempo e com a utilização humana do espaço. Os grandes benefícios para a população da zona, se é que se podem chamar de benefícios, serão mais uma vez apenas temporários (fase de construção) e passando depois a ter um menor impacto e a serem sazonais. Nada disso beneficia a zona a longo prazo. Em jeito de uma pergunta para o futuro... Portugal tem uma dependência demasiado elevada do Turismo e embora se queira fazer do mesmo uma das bandeiras do País, não há que tentar encontrar outras soluções para os problemas socioeconómicos que afectam grande parte da população? A solução é mesmo mais um resort de luxo? Porque não tentar encontrar soluções que tenham impactos positivos a longo prazo e que não sejam apenas "pensos rápidos" sazonais? E se é mesmo para continuar a apostar no turismo, então que ao menos se aposte no Turismo de Natureza sustentável, que aproveite o riquíssimo património natural que ainda temos, no lugar de o descaracterizar e destruir. Projectos que verdadeiramente integrem as populações locais e tenham um impacto positivo a longo prazo nas zonas de implementação. Obrigado. Cumprimentos, Filipe Barrenho

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 45515 Miguel em 2022-02-24**

##### **Comentário:**

Já chega de destruir a única parcela virgem do nosso país.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 45514 André Costa Campos em 2022-02-23**

##### **Comentário:**

O projeto compreende a implementação de um empreendimento turístico, constituído por uma unidade hoteleira central e por unidades de alojamento, como apartamentos e moradias/villas. Os apartamentos concentram-se em quatro edifícios no limite este da parcela, junto à via rodoviária ER 253-1, enquanto a unidade hoteleira se localiza em posição central, com as moradias distribuídas pela envolvente do núcleo central. A área de estudo localiza-se numa região de considerável interesse turístico, em resultado do seu valor paisagístico, mas também ecológico e conservacionista, tendo estes valores levado à integração da envolvente em áreas classificadas nacionais e europeias, como a Reserva Natural do Estuário do Sado e o Estuário do Sado. Além destas áreas, o projeto também se insere dentro da Zona Especial de Proteção das Ruínas de Troia.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 45513 João Szeni em 2022-02-23**

##### **Comentário:**

Já existem demasiados empreendimentos turísticos para uma zona ecologicamente sensível como esta. Não há respeito pelo delicado património natural dunar, considerando do que, uma vez perturbado, a regeneração deste torna-se complexa. E claramente, nenhum destes empreendimentos se compromete seriamente com valores da ecológicos, nem com a recuperação dos habitats destruídos. Dito isto, é-me inteiramente impossível concordar com mais um projecto desta tipologia, juntando também a estas razões a clara corrupção dos órgãos públicos, ex. Câmara Municipal de Grândola, APA, ICNF, etc, especulação imobiliária e exclusivo interesse capital, que ignora totalmente os princípios da Ecologia. Tenham vergonha do legado que estão a construir e ganhem respeito pela Natureza.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 45510 P. Cabral em 2022-02-23**

##### **Comentário:**

Projecto com um impacto inaceitável em áreas de imenso interesse ecológico e conservacionista, tendo aliás estes valores levado à integração da envolvente em áreas classificadas nacionais e europeias, como a Reserva Natural do Estuário do Sado e o Estuário do Sado. Além destas áreas, o projeto também se insere dentro da Zona Especial de Proteção das Ruínas de Troia. Um projecto desta natureza terá por isso um impacto negativo e inegável numa área que importa antes proteger.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 45505 rute guerreiro em 2022-02-22**

##### **Comentário:**

Exmos(as) Senhores(as), Venho por este meio manifestar a minha DISCORDÂNCIA para construção de mais um empreendimento turístico, o da UNOP 3 do Plano de Urbanização de Tróia. As razões são as seguintes: 1) ECOSSISTEMAS: • Eliminação de habitats naturais (fauna e flora) e impermeabilização de solos; • Daí decorrerão alterações do microclima, que também irão afectar a zona marítima costeira, suas espécies de fauna e flora (sustento de muitas espécies e do próprio ser humano); • Contaminação da área com mais poluição química, material, biológica e sonora (mais pessoas trazem sempre mais poluição de todo o género); 2) PAISAGEM: • Delapidação da paisagem natural; • Mais do mesmo, os resorts que existem não serão suficientes? Porque quererão suprimir todas as varandas livres do país viradas para o mar? Não haverá outra forma de desenvolvimento económico que não destrua a paisagem, nem fabrique lixo? A construção de mais um resort não impede que os maus exemplos continuem a ser dados. Um resort aqui, outro resort ali e por fim, aproveitando a ignorância e a incúria dos afectados (eu e os meus concidadãos), ficam as dunas totalmente tomadas, não apenas os habitats naturais, como as culturas regionais destruídas (pesca, extracção de sal, turismo de natureza, investigação da biodiversidade (que é internacional), tudo será afectado). 3) SOBRECARGA POPULACIONAL DAS PRAIAS, correndo o risco de acontecer o mesmo que no Algarve, isto é a perda dos aromas da natureza e a perda do lazer em forma da quietude/dinâmica da paisagem natural marítima, cada vez mais rara no nosso país. Com os melhores cumprimentos Rute Guerreiro 22/02/2022

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 45314 Pedro Marçal em 2022-02-18**

##### **Comentário:**

Empreendimento abusivo em zona costeira e numa Reserva Natural protegida. Existe o maior interesse de preservar este ecossistema único e de, todas as pessoas poderem usufruir dele como tem sido feito no passado, sem alterar a envolvência ecológica do espaço. Já existem casos suficientes na nossa costa de empreendimentos como este que trouxeram desgaste ecológico. Não é realizado um estudo sério quanto à morfologia das dunas e como o vento e as marés as influenciam. Amanhã (20/30 anos) terá de ser feito mais investimento para colmatar o aumento da maré e a falta de areal. Aja coragem por parte dos promotores de criar instalações turísticas mais amigas do ambiente. Sem tanto betão, mais reduzidas e respeitadoras do espaço.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 45261 António Silva em 2022-02-17**

##### **Comentário:**

A península de Troia é uma zona extremamente sensível e que é já alvo de uma forte e exagerada exploração turística, inclusive com campos de golfe, pondo em causa a sua importantíssima preservação. A última coisa de que precisa é de mais um empreendimento turístico a causar mais desflorestação, impermeabilização dos solos, poluição e pressão!

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

#### **ID 45097 Raquel Nunes em 2022-02-13**

##### **Comentário:**

Considero este projeto desadequado ao local ambientalmente sensível em que se encontra. A exploração de 600 camas para uma clientela endinheirada provoca uma pegada ecológica muito grande. Os clientes para estas 600 camas terão o ar condicionado ligado com as portas abertas e querem os relvados em roda das piscinas sempre verdes. A deslocação de serviços, o heliporto, tudo isto vai provocar mais um pequeno desastre ecológico. Para proteger este empreendimento de possíveis e previsíveis impactos climáticos a intervenção ainda seria mais perturbadora e ainda para mais na zona estreita da península, onde o ecossistema é muito delicado. O Algarve já foi suficientemente construído e tem empreendimentos suficientes para dar lugar a esta clientela. Portugal não deve destruir mais áreas naturais para dar lugar a projetos irresponsáveis do ponto de vista ambiental. Temos que proteger o que é precioso e este lugar é precioso nas condições em que se encontra. Sou contra este projeto.

---

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 45061 Maria Ramos em 2022-02-11**

**Comentário:**

Estamos a destruir tudo o que a natureza nos dá. Devíamos preservar as áreas ecologicamente vulneráveis em vez de permitir construção selvagem, como a que aqui se propõe, com uma concentração que nunca pode ser permitida numa zona tão frágil. Um estudo de impacto ambiental tem necessariamente que ser desfavorável a esta ocupação.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**

---

**ID 45051 Jonas Martins em 2022-02-10**

**Comentário:**

Chega de empreendimentos turísticos na zona de Troia, em prol da Natureza e para não se repetirem os erros do Algarve.

**Anexos:** Não

**Estado:** Tratada

**Tipologia:** Discordância

**Classificação:**

**Observações do técnico:**